

PELO IMEDIATO ARQUIVAMENTO DO PROCESSO CONTRA PRESTES!

DOCUMENTO DO COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL A RESPEITO DA LUTA CONTRA O PROCESSO JUDICIÁRIO CONTRA PRESTES E DEMAIS DIRIGENTES COMUNISTAS

1. O PROCESSO se concentra agora contra o Cavaleiro da Esperança, mas nisto está o começo da onda reacionária que ameaça a nação inteira
2. VARGAS pretende quebrar a vontade de paz da esmagadora maioria da nação para seguir no criminoso caminho da guerra e da colonização de nossa pátria pelo imperialismo americano
3. PRECISAMOS esclarecer a milhões de brasileiros para que não se deixem enganar nem assistam de braços cruzados à liquidação progressiva de seus direitos democráticos e constitucionais
4. PRECISAMOS alertar a todos e a todos unir e organizar nos Comitês de Defesa de Prestes, lutando, ao mesmo tempo, pela revogação da Lei de Segurança estadonovista e pela libertação dos presos políticos

(NA 3.ª PAGINA, TEXTO DO IMPORTANTE DOCUMENTO)

VOZ OPERÁRIA

Protestemos Contra a Proibição Da Instalação da Conferência Continental

Se ainda pudesse persistir alguma dúvida sobre o caráter criminosamente antinacional do governo de Vargas, bastariam para dissipá-la as medidas fascistas com que assinala o primeiro ano de sua administração. Proibição da realização no país da Conferência Continental da Paz, prisão, espancamento e tortura de operários grevistas, ameaças contra a imprensa que não se vende a Wall Street e a todas as organizações democráticas, muito particularmente as que tomam posição em defesa da paz e da independência nacional — eis como o sr. Vargas comemora o primeiro ano de governo, caracterizado pela fome crescente do povo e o avanço da colonização americana no país.

Nesta série de fatos que denunciam a marcha do velho tirano estadonovista no sentido da ditadura fascista, destaca-se pelo cinismo e a impudência, a revoltante proibição da instalação, em nosso território, da Conferência Continental Americana pela Paz. Assinada generosa que reunirá, para o mais amplo e livre debate, todas as correntes de opiniões favoráveis à manutenção da paz mundial, a Conferência Continental já é, pelas adesões que tem recebido, de personalidades e organizações populares de todas as Américas, a mais alta tribuna dos povos deste Continente, que aspiram ardentemente à paz e querem impedir nova carnificina mundial. As mais representativas figuras dos meios culturais e políticos, religiosos e profissionais incluem os seus nomes, quer na Comissão de Iniciativa da Conferência, quer nas Comissões de Patrocínio e nas Comissões de Apoio constituídas em todos os países do continente. As mais diversas correntes de opiniões são convocadas, no Manifesto da Comissão de Iniciativa, a defenderem e confrontarem, num espírito de compreensão e sinceridade, os seus pontos de vista. Por isso, o programa da conferência inclui o debate das duas teses mais generalizadas — a da paz mediante negociações e da paz pela força, a da «paz armada».

É FIRME E CLARA A POSIÇÃO DO P.C.B. DIANTE DA PÁTRIA DO SOCIALISMO

IMPORTANTE CARTA DE PRESTES, ARRUDA, AMAZONAS, GRABOIS, MARRIGHELLA, FRANCISCO GOMES, AGOSTINHO OLIVEIRA E JOSÉ FRANCISCO À REDAÇÃO DA "IMPRENSA POPULAR"

Luiz Carlos Prestes e mais os dirigentes comunistas Diógenes Arruda, João Amazonas, Maurício Grabois, Carlos Marrighella, Francisco Gomes, Agostinho Oliveira e José Francisco de Oliveira enviaram à redação do jornal «Imprensa Popular» a seguinte carta:

«A redação da IMPRENSA POPULAR.»

Caros camaradas e amigos:

Como é de nosso dever, acompanhamos com a máxima atenção o trabalho persistente que «IMPRENSA POPULAR» desenvolve

de maneira corajosa em defesa das reivindicações políticas e econômicas de nosso povo, destacando-se entre os órgãos da imprensa livre e democrática na luta pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

Qual não foi, portanto, a nossa imensa surpresa e incontida indignação ao verificar que a fraternal e calorosa mensagem do querido camarada Jacques Duclos, em nome do Comitê Central do Partido Comunista da França, ao secretário geral do Partido Comunista do Brasil, por motivo do seu 54.º aniversário, teve a sua publicação truncada na IM. (Conclui na 5.ª página)

Um ano de Governo de Vargas

No dia 31 fez um ano que o sr. Vargas regressou ao Catete. Eis o que foi este primeiro ano de novo governo do velho tirano:

GOVERNO DE FOME

NUM ANO de governo, Getúlio, que prometia «abaratar o custo de vida», aumentou os preços de todos os gêneros e artigos de amplo consumo pelo povo brasileiro.

O açúcar, o café, a carne, o feijão preto, o leite, a manteiga e os ovos tiveram, em conjunto, um aumento de preço de 50%! A carne, que Vargas prometia a 4 e 6 cruzeiros aumentou de 10,00 para 68,00 — isto é, 180%! Aumentaram de preços 20 gêneros alimentícios de consumo fundamental e todos os transportes

GOVERNO DE TUBARÕES

Quem se beneficia da carestia da vida? Os tubarões, os grandes fazendeiros e grandes capitalistas que sustentam o governo de Vargas.

A Good Year — companhia imperialista — teve um lucro de 400% sobre o capital; a General Motors, de 210%; a Firestone, de 165%; a Standard Oil, de 135%. Em Petropolis a fábrica de Fermento Itamarati, com um capital de 400 mil cruzeiros teve um lucro de mais de 15 milhões!

GOVERNO DE GUERRA

Ao mesmo passo que cresce a fome crescem as despesas de guerra para o envio de soldados brasileiros para a Coreia ou qualquer outro teatro da agressão yanque. No primeiro ano do governo de Getúlio as despesas de guerra chegaram a 10 bilhões de cruzeiros — mais que as despesas com os Ministérios da Agricultura, Educação e Saúde e Viação, conjuntamente.

GOVERNO IANQUE E DE TERROR

Novos passos foram dados na entrega total do país aos trustes yanques. Foi instalada a Comissão Mista Brasil-EE.UU., chefiada pelo yanque Knapp, que é o atual atador da economia brasileira. Foram concluídos novos tratados de guerra e colonização com os americanos: resoluções da Conferência de Washington, tratado militar bi-lateral.

Dezenas de greves foram reprimidas pela polícia e por tropas do Exército foram assassinados fragmentos trabalhadores e patriotas, mais de quatro dezenas de pessoas encontraram-se nos cárceres por defenderem a paz e a independência nacional.

Eis o balanço sumário do primeiro ano de governo de Vargas.



UM BALANÇO DO GOVERNO DE VARGAS

O próximo número de VOZ OPERÁRIA será um balanço do primeiro ano de governo de Vargas — governo da carestia e da fome, governo de guerra e traição nacional.

Através de gráficos, reportagens e artigos assinados, VOZ OPERÁRIA fornecerá a todos os trabalhadores os dados

necessários para compreender o caráter do governo do latifundiário de São Borja, que agora tenta novos passos no sentido do terror fascista, a fim de quebrar a crescente resistência do povo à política criminosa que está sendo executada.

NOVOS OBSTACULOS A PAZ NA COREIA

Mas as últimas propostas feitas em nome da ONU em Pan Mun Jon revelam que os americanos eram um obstáculo atrás do outro para tornar impossível a conclusão do armistício. Depois dos coreanos terem concordado com numerosas teses dos interventoristas, cujo objetivo era entrar nas negociações, levantam-se novas dificuldades que aproximam a conferência de novo impasse. Avião americano continuava a violar acintosamente a zona neutra estabelecida por acordo entre as duas partes, conforme foi denunciado em recente comunicado norte-coreano. O comando das forças do Exército Popular coreano e do voluntários chineses apresentou provas de 17 violações da região de Pan Mun Jon pela aviação dos imperialistas americanos. É evidente que os generais lanques desejam a todo custo provocar uma ruptura das negociações, liquidar todas as possibilidades de uma solução pacífica do conflito coreano.

Além disso, as mais recentes propostas apresentadas pelos americanos denotam apenas intuídos intervencionistas sobre a República Popular da China, como a sugestão de que as inspeções a se realizarem depois do armistício atinjam o território chinês. Trata-se de uma das mais cínicas propostas dos agressores do povo coreano, pretendendo violar a soberania chinesa, numa audaciosa tentativa de intromissão nos assuntos internos da China.

As propostas norte-americanas, de um modo geral, visam esse objetivo: que mesmo firmado o armistício os Estados Unidos ainda possam meter o focinho nas questões domésticas do povo coreano, roubando-lhe o direito sagrado de decidir seu próprio destino.

Outro ponto das negociações de qual os americanos fazem cavalo de batalha, determinando o impasse indefinido em que se encontra, diz respeito à troca de prisioneiros. Os invasores fazem verdadeira chantagem, apresentando como «prisioneiros» dezenas de milhares de civis presos fora do campo de batalha, arrancados brutalmente de suas casas e torturados meses a fio. E chegaram ao cúmulo de criarem uma nova fórmula desconhecida em qualquer guerra: o repatriamento «voluntário», visando reter prisioneiros.

Tudo isso mostra a má fé com que agem os negociadores da ONU, os agressores norte-americanos, na conferência de armistício em Pan Mun Jon.

Na verdade, os responsáveis pelo desencadeamento da guerra na Coreia, os imperialistas americanos e seus cúmplices, querem apenas ganhar tempo para continuar a agressão em escala mais anígua e manter aberto o foco de hostilidades que exacerbam os preparativos guerreiros e põe em perigo a paz mundial.

Já a semana passada o comandante das tropas de terra dos Estados Unidos na Coreia, o canibal James Van Fleet, declarava alto e bom som que a guerra coreana era «uma bênção». Agora, os representantes sino-coreanos na conferência de armistício citaram palavras do almirante Turner Joy, chefe da delegação americana de armistício, que bem revelara sua face de monstro: «Bombas e balas são a única linguagem que os comunistas entendem». Esta declaração vale como mais um testemunho de que os americanos continuam com seus planos de continuar a agressão armada e estender a guerra na Asia

Encerre seus trabalhos e 6.ª sessão da Assembléia Geral da ONU. Mais uma vez torna-se visível que a Organização das Nações Unidas falhou, fugiu à finalidade que lhe prescrevem os Estatutos porque, com rara exceção, continua a ser uma máquina de votar de imperialismo americano.

Um dos pontos altos da 6.ª sessão foi a apresentação pelo ministro do Exterior da URSS, Andrei Vishinsky, de um novo plano de defesa da paz. Esse plano previa, de saída, a condenação do Pacto do Atlântico Norte, que engloba 12 países sob a direção dos Estados Unidos e cujos objetivos são o rearmamento e a guerra contra a URSS e as democracias populares. Vishinsky provou que os Estados Unidos possuem 400 bases militares distribuídas por 19 países, em torno da URSS, da China Popular e das democracias populares da Europa. É impossível, portanto, falar honestamente em paz quando está em funcionamento uma aliança guerreira de um bloco de Estados como o Pacto do Atlântico.

A proposta da URSS previa ainda a imediata cessação do conflito coreano, a conclusão de um armistício naquele país e a retirada de todas as tropas estrangeiras. A URSS também advogou a realização de uma conferência de desarmamento e medidas práticas para impedir a arma atômica e estabelecer o controle internacional dessa proibição. Propunha finalmente a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, pelo qual já se manifestaram mais de 600 milhões de pessoas em toda o mundo. A proposta soviética foi criminosamente torpedeada pelos Estados Unidos e seus satélites. De resto, a maior parte das propostas ali adotadas o foram no sentido da guerra.

Sofreram, entretanto, os imperialistas americanos, uma séria derrota por ocasião do debate das chamadas medidas coletivas. Andrei Vishinsky desmascarou implacavelmente esse plano dos incendiários de guerra lanques para dispor das tropas dos diferentes países e engajá-los nas suas aventuras militares. Até mesmo países da órbita americana, como a Venezuela, República Dominicana, Chile e Colômbia, fizeram restrições ao plano de intervenção e armamento. Com os Estados Unidos votaram a delegação de Vargas e outros governos ianques que não ousam fazer sequer uma restrição aos lenhadores do dólar. Modificado pelas emendas de várias delegações, o projeto das chamadas medidas coletivas ficou reduzido a nada.

Ordenado Mínimo de Cr\$ 3.000,00 Exigem os Funcionários Públicos

Depois de vencer os obstáculos opostos por Getúlio, uma numerosa comissão de funcionários públicos entregou a Vargas o memorial em que expõem sua dramática situação em face da brutal elevação do custo da vida e exigem um urgente aumento de vencimentos. O memorial contém 50 mil assinaturas.

Os servidores públicos constituem uma das categorias profissionais mais exploradas. Nos últimos vinte anos a política do governo nesse setor da administração se resume na formação de uma elite, que recebe vencimentos mais ou menos relativos ao custo da vida, isto é, a maioria dos diretores e técnicos que chegam a esmagadora maioria dos «barnabês», o pequeno funcionalismo cujas promo-

(Conclusão da pag. 12)

facilmente transportável de todas as armas de destruição em massa. Seus grãos se fixam sobre determinada partícula e provocam a morte por envenenamento de todo ser vivo num prazo de dias ou quatro semanas, no local onde a areia seja espalhada. Ridenour acha que a Usina de Plutônio de Hanford (Estado de Washington) acha-se em condições de produzir uma quantidade mensal suficiente para envenenar 232 quilômetros quadrados.

Que outra caracterização, senão a de «canibais modernos», merecem aqueles que pensam desta maneira? Não são uns monstros? Uns selvagens desesperados?

Política Mundial

A 6.ª Sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas

Mesmo assim contra ele votaram a URSS, a Ucrânia, a Bielo-Rússia, a Polónia e a Tchecoslováquia e se absteram de votar a Índia, a Indonésia e a Indo-China. Essa derrota dos imperialistas de Washington na própria ONU põe a descoberto a verdadeira natureza do tratado sobre um novo número de países.

Outra derrota dos Estados Unidos teve lugar quando da votação, no Comité Político, da Assembléia Geral, do projeto de resolução soviética que recomenda ao Conselho de Segurança a admissão da Albânia, Mongólia, Bulgária, România, Hungria, Finlândia, Itália, Irlanda, Portugal, Transjordânia, Austrália, Ceilão, Nepal e Líbia.

Como se vê facilmente, a União Soviética baseou sua atitude na possibilidade de um acordo no Conselho de Segurança, organismo em que é exercido o direito de veto, para a admissão dos Estados que aceitem as obrigações impostas na Carta da ONU. A delegação dos Estados e seus mais obedientes vasallos manifestaram-se contra o projeto soviético. Mas 21 delegações votaram a favor e 25 delegações absteram-se, entre estas a França e a Inglaterra. Assim a proposta soviética foi aprovada e derrotados os Estados Unidos, o que demonstra que um número considerável de países já não podem ocultar os esforços da URSS para uma solução prática e justa do problema da admissão de novos membros na ONU.

Depreende-se das duas derrotas norte-americanas na 6.ª sessão da Assembléia da ONU que são cada vez maiores a autoridade moral, o prestígio e a influência da União Soviética. Isto se deve à aplicação consequente da sábia política stalinista de defesa da paz e da independência dos povos e também ao peso cada vez maior da frente mundial dos partidários da paz na solução dos problemas mundiais. As delegações dos países onde mais poderosa se faz sentir a pressão dos milhões que lutam pela paz, que não podem mais seguir impunemente os ditames dos incendiários de guerra ianques. Sabem que os partidários da paz no seu país velam pela causa da paz e exigem que a ONU retome o caminho da defesa da paz e da segurança dos povos prescrito nos seus Estatutos.

Entregue ao governo o memorial de 50 mil assinaturas em que é exposta a situação dramática em que vivem os servidores públicos — Da capacidade de luta e de organização depende a vitória do funcionalismo civil

ções e melhoria em dezenas de anos não passam dos 200 cruzeiros.

Esta maioria geme ao peso de necessidades que só poderão ser atendidas com um substancial aumento de vencimentos. Enquanto foram aumentados os vencimentos dos parlamentares, dos militares e dos magistrados, o pequeno e médio funcionalismo vêem-se na contingência de retirar os filhos das escolas para poder com essa economia forçada e injustificável atender a necessidades mínimas. Segundo os cálculos otimistas do memorial entregue ao governo, na atualidade, somente com um salário de três mil cruzeiros pode um funcionário fazer face às despesas de uma família de três pessoas. 80 por cento dos servidores percebem menos de dois mil cruzeiros. Como podem então viver? E que os servidores públicos em sua grande maioria vivem com a fome instalada nas mesas dos lares ou rondando-os.

De fato, são irresponsáveis os argumentos contidos no memorial. Nele figuram os lucros tremendamente elevados de várias companhias imperialistas e de tubos nacionais, assim como uma tabela, feita à base de modesta estimativa, em que são discriminadas as necessidades de uma família de três pessoas. Note-se que alguns dos preços que constam do memorial, tão vertiginosa é a sua alta, passaram poucos dias da sua entrega no Catete, já foram elevados. Assim, o açúcar, a carne e a farinha de mesa.

O que o funcionalismo pleiteia, um ordenado mínimo de três mil cruzeiros para o pessoal de nível primário e 5 mil e seiscentos para o de nível científico, é uma justa reivindicação apresentada com o caráter de urgência que a situação determina. Passa fome e privações o funcionalismo e muitos, como acentua o memorial, são forçados a vender bilhetes de loteria para ganhar um pouco mais a fim de prover o sustento das suas famílias. Da capacidade de luta e de organização com que os servidores públicos souberem defender suas justas reivindicações depende o êxito da campanha em que agora se lançam.



UISQUE E AMENDOIM

Três navios ianques, o «Mormacswan», o «Mormacswan» e o «Salust», trouxeram para este porto, nos meses de dezembro e janeiro, grandes carregamentos para a Comissão Mista Militar Brasil-Estados Unidos.

Os dominadores americanos confiam tanto na superioridade dos seus produtos e têm tal desprezo pelos países em que se estabelecem, que importam produtos como o amendoim esse produto, num total de 392 quilos. 392 quilos de amendoim torrado vindos dos Estados Unidos! É muito amendoim.

O amendoim, entretanto, é um produto entre os muitos que os militares ianques importam para devorar em seus lares. Maior do que de amendoim é a quantidade de uísque, gin e rum. São 659 caixas de uísque, num total de 13 309 quilos, 73 de gin num total de 1.565 quilos e 34 de rum num total de 551. Por mais que bebam Mullins Junior e seus sequazes, e por mais enjoo que sejam enviados de presente para os generais tipo Góis Monteiro, que não são parcos nas libações, a quantidade de para aquilatar que é bem grande o número de soldados de Truman exercendo atividades guerreiras em nosso país. Até porque carregamentos desse gênero para a Comissão Militar chegam frequentemente.

Não estará longe o dia que com amendoim, uísque e tudo, esses canibais sejam expulsos de nossa terra. Nosso povo, ao contrário de Vargas e das classes dominantes, não concorda com a odiosa presença dos canibais ianques em nossa terra, e, cada dia que passa, compreende a estreita ligação entre a estúpida carestia da vida e os preparativos de guerra, dedica maior ênfase, no grande dia patriótico, a esses bandidos imperialistas.

nos 4 cantos do mundo

EGITO

Após as vigorosas manobras populares de sábado último, em protesto contra os atos de banditismo praticados pelos imperialistas britânicos, foi nomeado novo primeiro-ministro o páxá Ali Maher, que esteve preso durante a última guerra mundial. Segundo a lei marcial posta em vigor pelo novo ministro, qualquer pessoa encontrada nas ruas do Cairo depois das 21 horas poderá ser fuzilada. A nomeação do novo ministro foi saudada pelos círculos imperialistas ingleses e americanos.

TUNISIA

Os patriotas tunisianos continuam empenhados na luta contra os colonialistas franceses. Em consequência, os ocupantes estrangeiros estão desencadeando o terror no país, tendo sido efetuadas milhares de prisões.

JAPÃO

Numerosos industriais e comerciantes japoneses dos grandes centros de Osaka e Kobe deliberaram, depois de uma semana de consultas nos seus órgãos de classe, comparecer à Conferência Económica Internacional, que se realizará em Moscou, em abril próximo, promovida pelo Conselho Mundial da Paz. Como medida visando normalizar as relações de amizade com o Japão, a URSS deu permissão às grandes empresas de pesca dos mares do norte do Pacífico para pescar e atum nos mares de Bhering e de Okhotsk.

ITALIA

A imprensa progressista italiana revela que os generos, viveres, roupas e dinheiro oferecidos pelo povo soviético às vítimas das últimas inundações na Itália estão sendo retidos pelo governo e até agora não foram entregues aos seus destinatários.

INGLATERRA

O vice-presidente do Partido Comunista Britânico, Paine Dutt, declarou numa reunião que o seu Partido apoia a causa dos povos coloniais que lutam para se libertar do jugo imperialista inglês.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE
LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio
Branco, 257-17.º andar
sala 1712
SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29; P.
ALBERGUE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 255-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-Térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1348, sala 22
Annual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número Avulso Cr\$ 1,00
Número
Atrasado Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM

PELO IMEDIATO ARQUIVAMENTO DO PROCESSO CONTRA PRESTES

NAS últimas semanas ganhou novo ritmo e tomou novo aspecto, cada vez mais sério e ameaçador, o processo judiciário contra Luiz Carlos Prestes, o grande e heróico dirigente das lutas de nosso povo pelo progresso e a independência nacional.

O processo judiciário contra Prestes e outros dirigentes comunistas é uma farsa ignobil que constitui séria ameaça à segurança e à vida do povo brasileiro. Iniciado há mais de três anos, sob a ditadura sangrenta e terrorista de Dutra, o processo judiciário contra Prestes prossegue agora sob o governo do sr. Getúlio Vargas que, neste terreno, como em todos os outros, abandona a máscara demagógica com que se apresentou ao povo para as eleições de 3 de outubro de 1950 e retoma a mesma política de traição nacional de seu odiado antecessor. O sr. Vargas quer levar o país ao fascismo, é um novo Dutra, inteiramente submisso aos incendiários de guerra norte-americanos e ao governo de Truman.

O processo judiciário contra Prestes é injustificável e inadmissível até mesmo dentro dos termos da Constituição brasileira de 1946, baseia-se por isso na Lei de Segurança do Estado. Novo getulista e não nada na verdade, de um instrumento de perseguição policial e judiciária, montado por ordem do governo dos Estados Unidos. Constitui uma das múltiplas manifestações da subserviência crescente dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros e de seu governo aos banqueiros de Wall Street e ao Departamento de Estado norte-americano. Truman

Documento do Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil a respeito da luta contra o processo judiciário contra Prestes e demais dirigentes comunistas

Intensifica seus preparativos de guerra, acelera a louca carreira armamentista e exige dos governos submissos e subservientes, como o de Vargas, as medidas policiais mais arbitrarias e estúpidas contra todos aqueles que lutam em defesa da paz, muito especialmente contra os dirigentes comunistas e particularmente contra Prestes — o líder consequente pela libertação nacional de nosso povo, o dirigente querido de todos os trabalhadores brasileiros.

2. A preparação acelerada para a guerra exige a marcha para o fascismo, em seus primeiros passos são por toda parte do mundo espalhadas as unhas com a perseguição aos comunistas e com assassinatos dos dirigentes proletários e populares de maior prestígio. Daí os processos judiciários tipicamente fascistas contra os dirigentes comunistas nos Estados Unidos, no Japão, na Índia, etc., enquanto em todos os países da América Latina assume formas cada vez mais violentas a perseguição aos comunistas, como o comprovam os fatos mais recentes: as torturas a que é submetido, na prisão de Assunção, Obedião Barthe, o heróico dirigente do povo paraguaiense, o atentado contra Rodolfo Ghioldi na Argentina, em plena campanha eleitoral, a arbitrária prisão do dirigente comunista norte-americano, Guss Hall, em território mexicano pelo FBI americano, em brutal atentado à soberania do México.

O processo americano contra Prestes é a manifestação em nossa pátria dessa marcha para a guerra e para o fascismo que se desenvolve em todos os países que se encontram no campo da guerra e do imperialismo. Aumentar a perseguição a Prestes, processá-lo e condená-lo e, juntamente com ele, aos demais dirigentes do Partido Comunista é o passo concreto e mais sério que pretende dar o governo do sr. Vargas, no sentido de levar à prática as infames decisões da Conferência de Washington no terreno da opressão violenta aos movimentos democráticos, populares e pró-paz em todo o Continente. Na linguagem dos incondicionais de guerra norte-americanos e de seus lacaios brasileiros, chama-se a isso de «segurança interna» dos países do Continente e não é certamente por acaso que o processo contra Prestes toma novo impulso quando vende-pátria Góis Monteloro, de volta de sua missão nos Estados Unidos, declara aos jornais que vão ser «reforçadas e intensificadas», entre diversas providências ao sentido da preparação do Brasil para a guerra, em primeiro lugar e antes de tudo, «medidas de segurança interna».

3. Torna-se, assim, cada vez mais claro para a nação inteira qual o verdadeiro sentido da política do sr. Getúlio Vargas. Suas palavras demagógicas sobre a independência econômica do país e até mesmo sobre a «libertação nacional» do Brasil são diariamente desmentidas pelos atos práticos de seu governo. Nossa pátria continua militarmente ocupada pelos generais lan-

(Conclui na pág. 9)

Ferro em Brasa

DOIS SORDIDOS PASQUINS

Esses — medo de uma palavra, a palavra paz. Não são fortes, como pensam os cínicos entreguistas que dizem que é «ter juízo» não combater os dominadores ianques. Muito pelo contrário. São fracos e, por isso não somente querem ouvir essa palavra como também não querem que se explique sua razão de ser, suas vantagens. Estão atolados na preparação guerreira e mandam seus escribas soprar calúnias em todas as direções contra vozes puras que se levantam em defesa daquilo que vive e quer sobreviver.

Na «sadia» indígena, o «Correio da Manhã» e o «O Jornal» são dos mais ativos caluniadores pagos a tanto por linha. A propósito da nota provocadora do Chefe de Polícia contra o próximo Congresso Continental da Paz, os dois pasquins assacaram as piores calúnias contra o nobre movimento. Visam eles fazer com que o movimento que cresce, sofra um retrocesso. Querem fazer crer a pulso que esse movimento de todos é um movimento partidário.

Afrontando a inteligência de nosso povo, o «Jornal» diz com o maior cinismo que os comunistas são pela guerra na Coréia e que «estamos defendendo a paz na ONU pela única forma pela qual pode ser defendida». Única forma, é claro, de cumprir ordens dos imperialistas americanos do que Getúlio é agente. E o «Correio da Manhã», afinando no mesmo tom, pede leia de exceção. Violar a Constituição já é pouco para os sbjetos serviais de Truman. Por isso falam na «necessidade» da democracia reaparelhar seu sistema de defesa e clamam pela repressão das atividades em favor da paz.

São repulsivas as palavras da «sadia» em defesa da preparação guerreira ianque e da sua impunidade, pois é esta a razão pela qual querem tapar a boca do povo. Servem, todavia, para mostrar que no cumprimento das ordens do patrão estrangeiro esses sabujos não têm mãos a medir. A tudo batam palmas.

PELEGOS ESTUDANTIS

Faz pouco tempo que estiveram em Washington, onde foram recebidos por Acheson os pelegos estudantis Jardim e Galatti. Para que foram à Meca do imperialismo os dois ardegos anti-comunistas? Não foram contemplar as margens do Potomac, pois não precisam disso. Aqui têm a Lagoa e a Praia do Flamengo. Foram a Washington buscar dólares e palavras de ordem. Foi na Washington fazendo a peregrinação que fazem todos os mercenários.

Em virtude da viagem de Jardim e Galatti, agora, à noite acende-se o edifício da UNE que, por sinal, anda às moscas. É que ali se reúnem pelegos estudantis. Sob o disfarce de um Congresso Pan-Americano Estudantil, os dois agentes de Acheson articulam estudantes de outros países do hemisfério, como o nosso submetidos ao tacão americano, para lhes dizer o que devem fazer a favor de Truman e sua propaganda.

Mas nem tudo corre como querem os pelegos. Deu água pela barba dos jovens vendilhões. No dia em que seria a instalação, os representantes de estudantes de vários países sul-americanos, entre estes a Argentina e a Bolívia, não concordaram com os convites feitos a seus embaixadores dos governos de seus países. Declararam que se estes comparecessem, abandonariam o recinto. Resultado: a última hora Jardim e Galatti andaram de embaixada em embaixada, no Catete, na Chefatura de Polícia, no Palácio do Cardinal, de Heróides e Pilatos, desfazendo os convites. E a solenidade não se realizou. Era o primeiro fiasco do Congresso. Em Washington, Mr. Acheson há de tremer de raiva, quando receber o relatório de Herschell Johnson e vir que os seus dólares não estão sendo bem aplicados pelos pelegos estudantis destas bandas.

Fedias no Brasil

PROTESTO

Em telegrama ao governo paulista, o jornalista Heron de Alencar, presidente da seção baiana da Comissão Permanente do IV Congresso Nacional dos Jornalistas, protestou contra a invasão do «Hoje» e a prisão arbitrária de vários dos seus jornalistas.

ASSASSINADO

A capital cearense foi abalada com o barbaro assassinio do jovem advogado e jornalista Pedro Wilson Mendes, conhecido por suas ideias progressistas e partidário da paz. O crime foi cometido por um grupo de fascistas, envolvido no assassinio do bravo militante comunista Jorge Calado.

CARNE EMPACOTADA

O povo paulista está ameaçado pelo governador Garcez de ter de comer carne empacotada, de triste lembrança.

ATO PUBLICO

Na sede da Associação Paulista de Imprensa realizou-se grande ato público de defesa da liberdade da imprensa. Estiveram presentes os presidentes do Sindicato de Jornalistas de



suas compras de carne ou simplesmente deixam de consumir esse genero em sinal de protesto, embora isto aumente o depauperamento físico do povo.

DEFESA DO PETROLEO

O deputado udenista cearense Adail Barreto Cavalcanti, em declarações à imprensa, manifestou-se contrário à participação de capitais estrangeiros na exploração do petróleo.

RETENÇÃO DO BACALHAU

Com a cumplicidade do governo pernambucano, os especuladores estão escondendo o bacalhau existente na praça do Recife, a fim de forçar a alta do preço.

FALTA DE DINHEIRO

Com a liberação da carne, pela Comissão Central de Preços, os tubareôs elevaram para preços muito altos esse produto. Em consequência, a população carioca não pode comprá-lo. Outras famílias reduzem



O Nome

da Semana

A. VISHINSKY

Encerrou seus trabalhos a Assembleia Geral das Nações Unidas, se encontra em Moscou, capital da paz, Andrei Vishinsky, ministro do Exterior e chefe da delegação soviética.

Desta vez, como as outras, o eminente diplomata teve uma soberba atuação, desamarcando os incensários de guerra ianques e chamando povos e governos para a defesa da paz. É este fato que ainda agora faz convergir a atenção geral para a figura do grande orador e mestre do Direito.

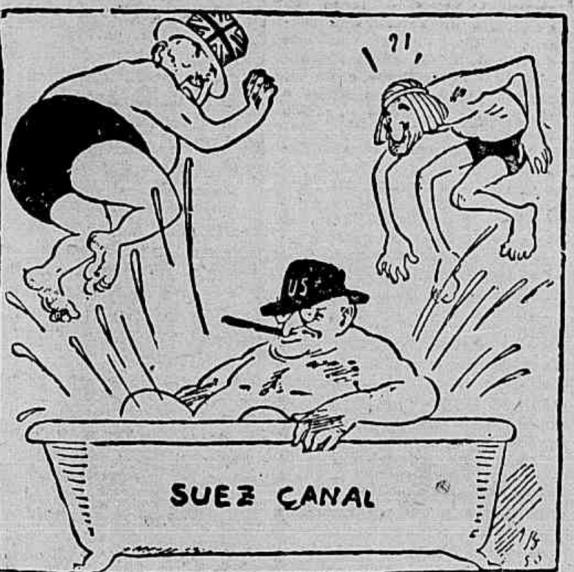
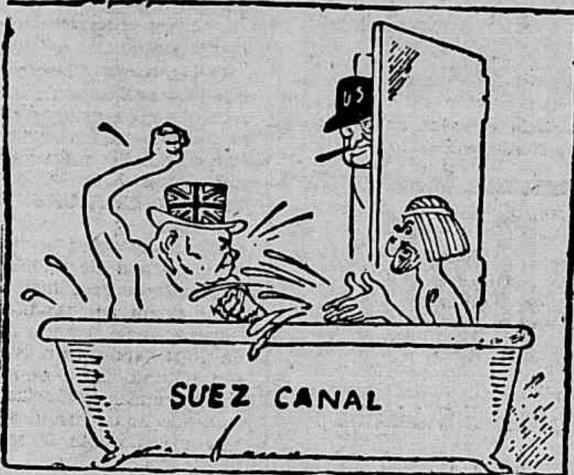
Vishinsky (Andrei Yanurovich) nasceu em Odessa, em 1883. Formou-se em Direito na Universidade de Kiev em 1913. Por motivos políticos, durante o tsarismo, não pôde fazer concurso para a carreira de Direito. Foi professor da Universidade de Moscou durante os anos de 1921-1922 e decano da Faculdade de Ciências Economicas do Instituto de Economia Plekhanov. Esboçou Direito Penal na Universidade de Moscou e foi seu reitor de 1924 a 1928. Em 1935 se doutorou em Ciências Políticas e Sociais.

Vishinsky também integrou a comissão elaboradora da Constituição Soviética, em 1936, e atualmente é membro da Comissão Jurídica do Conselho de Ministros da URSS. Não é menos brilhante sua carreira no Ministério Público e na magistratura: começa em 1915 como assistente do Procurador do Distrito de Moscou, cargo que desempenha até 1917; é nomeado Procurador Geral da República Federal Socialista Soviética Russa, Vice-Procurador da URSS e em 1935 passa a ser Procurador Geral da URSS. Nessa qualidade teve destacada atuação nos processos de 1953 a 1958 contra os bandos de inimigos do povo e agentes do imperialismo, trotsquistas, bucharnistas e companhia.

Como representante da U.R.S.S., Vishinsky atuou como juiz no Tribunal de Nuremberg.

Suas principais obras jurídicas são: «Teoria da Prova no Direito Soviético», «Sistema Jurídico da URSS», «Curso do Processo Penal» e «Problemas da Teoria do Direito e do Estado».

É este sábio jurista, este eminente tratadista do Direito Soviético, direito novo, direito do futuro, que ocupa o posto de Ministro das Relações Exteriores da URSS. Suas obras são traduzidas em todas as línguas e, recentemente, a «Teoria da Prova no Direito Soviético» foi lançada em Buenos Aires, numa bela edição de cerca de 350 páginas constituindo um grande êxito de livraria.



OS PLANOS IANQUES DE «MEDIACÃO» NO EGITO (charge de G. Volka, nos «Tempos Novos»).

**O POVO DE CAMPOS
APOIA COM ENTU-
SIASMO O APELO DA
PAZ**

«O Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências está sendo mais facilmente compreendido e apoiado pelos trabalhadores campistas que o Apelo de Estocolmo. Hoje, aliás, nota-se uma melhor compreensão do problema da defesa da paz, principalmente entre os campenses.»

Em recente assembléa dos amarrados agrícolas, um partidário da paz apelo para os trabalhadores no sentido de que firmassem o Apelo. Dos 80 presentes, cinquenta assinaram e os outros trinta não o fizeram porque já haviam firmado o chamamento anteriormente.

As iniciativas visando a difundir a idéia da luta pela paz são bem aceitas pelo povo. Os moradores da Fazendinha do Bairro, por exemplo, organizaram um concurso da Ruína do Bairro. Ao mesmo tempo em que realizavam o concurso, distribuíam listas do Apelo, coletavam assinaturas, faziam festas e piqueniques, etc., divulgando amplamente o Congresso Continental.

Entretanto, dado o ódio que o povo de Campos demonstra possuir a guerra, ainda é muito pouco o que os partidários da paz estão fazendo. — (Um partidário da paz).

Convocada por dois prefeitos e diversos vereadores, com o apoio popular à Conferência, ainda assim, foi reprimida pelo governo do sr. Regis Pacheco

Realizou-se, no dia 21 do corrente, em Juazeiro, a 1.ª Conferência do Nordeste Baiano em Defesa da Paz e da Cultura.

A Conferência foi convocada por conhecidas personalidades dos municípios do nordeste da Bahia, entre as quais se incluem os srs. Edison Ribeiro, prefeito de Juazeiro, Aloísio Gonçalves, prefeito de Bonfim, além de diversos vereadores, presidentes de Sindicatos, o presidente da Associação Comercial de Bonfim e o médico Pedro Amorim, antigo craque do futebol carioca.

A Comissão Promotora esteve em visita ao bispo de Bonfim, que, embora declarando não poder manifestar um apoio oficial à Conferência, se manifestou fervoroso partidário da paz, acolhendo com simpatia todas as iniciativas que realmente contribuam para afastar dos povos a ameaça da guerra.

ASSEMBLÉIAS PREPARATÓRIAS

Os promotores da Conferência realizaram diversas assembléias populares preparatórias, destacando-se, entre elas, as dos camponeses de Socotó (em Bonfim) e Salitre (em Juazeiro) e a assembléa dos jovens de Juazeiro. Nessas assembléias, concorridíssimas e que atestaram o fervoroso entusiasmo do nosso povo na defesa da causa da paz, foram eleitos 118 delegados à Conferência. Dessas assembléias resultou a fundação de cinco novos conselhos de paz, nos bairros e empresas.

IMPULSO A CAMPANHA DE ASSINATURAS

No decorrer desses trabalhos preparatórios teve grande impulso a coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz na zona do nordeste, especialmente nos municípios de Juazeiro e Bonfim. Em poucos dias esses dois municípios apresentavam uma cota de mais 2.000 novas assinaturas.

ACAO em defesa da PAZ

Confronto de Todas as Opiniões Sôbre a Paz

A Conferência Continental Americana pela Paz, que se reunirá no próximo mês de março, será a mais ampla assembléa de paz até hoje realizada no Continente.

De onde vem esta amplitude? Dos objetivos e do programa da própria Conferência. As personalidades que a convocam — homens e mulheres de todas as correntes políticas e religiosas — trataram como objetivo da Conferência o livre e amplo debate de todas as opiniões existentes sobre os meios de alcançar a paz e evitar nova guerra mundial. A Conferência não encerra o debate de qualquer ponto de vista, mesmo daquele que defende a tese de uma paz armada, de uma paz pela força contra o princípio de uma paz alcançada mediante acordos e negociações. Nisto a Conferência se diferencia do próprio movimento dos partidários da paz que, apesar de sua imensa amplitude, tem um programa mínimo que pressupõe a concordância nalguns princípios fundamentais, como a condenação da política de força e do armamentismo.

Que é preciso para qualquer pessoa dar seu apoio à Conferência? Basta desejar, honestamente, confrontar suas opiniões sobre o problema da paz com as opiniões de milhares de outras pessoas, para que todos os que realmente não querem a guerra escolham com entusiasmo a iniciativa da Conferência. Só podem temer o debate amplo sobre o problema crucial da paz, aqueles que desejam a guerra.

Isto explica o intenso movimento de adesões que recebe o Secretariado da Conferência Continental de todos os países americanos. E isto é uma garantia de que a Conferência será vitoriosa e constituirá a mais ampla assembléa de paz que se realiza neste Continente, contribuindo para a compreensão e o entendimento de todas as pessoas de boa vontade que pretendem poupar à humanidade um terrível sacrifício de sangue.

Um Exito a I Conferência do Nordeste Baiano em Defesa da Paz e da Cultura

jetivo de dissolver a Conferência. A cidade foi transformada em verdadeira praça de guerra. Mas a Conferência foi realizada, se bem que sem o cumprimento de todos os atos que tinham sido programados. Os delegados à Conferência reuniram-se num grande almoço de confraternização, durante o qual usaram da palavra vários oradores, entre eles o vereador do PTB, em Juazeiro, Jorge Gomes, o dr. Giuseppe Mucicini e o professor Walmar Barreto.

A Conferência, ampliando a luta pela paz no nordeste baiano e despertando nas massas a firme decisão de lutar contra a guerra, constituiu assim importante vitória das forças da paz. Esta

vitória será consolidada com o prosseguimento, em ritmo mais acelerado, da campanha por um Pacto de Paz e

a mobilização de personalidades e das massas em apoio à Conferência Continental da Paz.



Aspecto do almoço de confraternização entre os delegados do I Congresso da Paz do Nordeste Baiano

VITÓRIA SOBRE O TERROR

O governo do sr. Regis Pacheco, obedecendo dócilmente à campanha de Getúlio contra todos os atos e iniciativas que possam favorecer a manutenção da paz não vacilou em dirigir contra a cidade de Juazeiro, que acolhia a Conferência, revoltante aparato de repressão. Para aquela cidade foi enviado um delegado especial da polícia militar, o capitão Romelindo Meireles, com o ob-

Honremos o Juramento de Berlim!

OS refletores iluminavam as bandeiras multicores de todas as nações quando Berlinguar, o presidente da Federação Mundial da Juventude, subiu à tribuna e leu o juramento: «NESTA HORA SOLENE JURAMOS PERMANECER FIEIS A CAUSA DA PAZ!»

Centenas de milhares, milhões de mãos se elevaram solenemente e os representantes da juventude do mundo responderam em todas as línguas.

JURAMOS!!!

Representavam mais de 80 milhões de jovens de 104 diferentes países e lá estavam em Berlim para demonstrar ao mundo o desejo de Paz da nova geração.

Há 15 dias, por sobre os escombros e ruínas daquela que foi a capital da guerra, elevavam-se as bandeiras e as canções da juventude.

Canções de vida, bandeiras de paz.

E agora que iam voltar para suas pátrias, os jovens delegados acompanhavam emocionados cada período do juramento sagrado:

JURAMOS REFORÇAR A AMIZADE E A COLABORAÇÃO PACÍFICA DOS POVOS E DA JUVENTUDE DE TODOS OS PAÍSES!!!

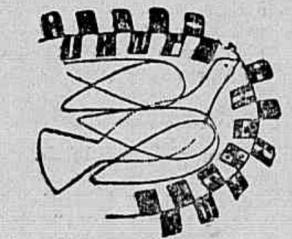
JURAMOS!!!

Já agora se entrelaçavam todas as mãos. Outra coisa não

havam feito, durante 15 dias, jovens pretos, brancos e amarelos. Cantando e dançando nas ruas, nos parques e teatros. Vindos da Nigéria ou da Inglaterra. De Holanda ou da Índia. Soviéticos, norte-americanos, chineses e coreanos.

Fôra a grande, a maior lição do Festival: todas as raças e todos os povos se compreendem, são amigos, querem e podem coexistir. Os jovens de todo o mundo não querem se matar uns aos outros. Querem se conhecer. Querem viver. Querem juntos construir um futuro mais belo para a juventude.

Ao prestar o juramento não podia haver um só delegado na imensa praça que pudesse duvidar da possibilidade de «colaboração pacífica e de amizade»



entre todos os povos e entre a juventude de todos os países.

Tinham todos a consciência da importância daquele compromisso. Bem sabiam que a vida pode ser bela para todos. Bem sabiam que em Berlim durante os quinze dias do Festival. Ninguém duvidava de que a juventude precisa todo empenhar para que sejam afastadas as nuvens ameaçadoras de guerra. Nervens que são formadas por pequeno grupo de indivíduos que se nutrem e enriquecem a custa do sofrimento dos povos e do sangue da juventude.

A estes é necessário impôr a vontade dos povos, que prevaleceria se os governos dos 5 países mais poderosos celebrarem um pacto de Paz. Vontade que precisa ser expresso através do pronunciamento de milhões, que será para os governantes mais do que um apelo, uma advertência e uma imposição.

A juventude do mundo, esperança dos povos, prestou esse juramento em Berlim, na noite de 19 de Agosto de 1951. E atravessando mares, vales e montanhas, a sua voz ecoou pelos 4 cantos do mundo. Foi ouvida pelos povos e também pelos que pretendem colocar os fusis nas mãos dos jovens, a fim de perpetuar o privilégio de ganhar milhões fabricando fusis.

Aristides Saldanha

Também a voz da juventude brasileira se juntou aquele juramento. Vencendo todos os obstáculos ali estava uma centena de delegados da mocidade do Brasil. Eram moças e rapazes de Pernambuco e do Rio Grande, da Bahia, de Minas e de interior de Goiás, de São Paulo e do D. Federal.

E o seu juramento será honrado.

Quando os povos das três Américas, por seus filhos mais ilustres, fizerem o balanço da luta continental pela Paz. Quando a Conferência convocada por Gabriela Mistral e Paul Robeson, Neruda e Asturias, Siqueros, Portinari, Niemeyer e Maria Rosa Oliver, apresentar ao mundo a vontade da América, entre dezenas de milhões de pronunciamentos estará a contribuição de mais de um milhão de assinaturas colhidas pelos jovens brasileiros.

Mas até o próximo dia 11 de março, quando será instalada a Conferência em nossa bela capital, precisamos nós os jovens do Brasil colher cerca de 250 mil assinaturas.

É tarefa de honra nesses 2 meses, a que não faltarão os nossos jovens, para que possamos dizer a 11 de Março:

Somos dignos irmãos da Juventude do mundo. Soubemos honrar o juramento de Berlim!



★ SUBSCRIBA O APELO

O esportólogo e líder católico pernambucano João Fiuza subscreeu recentemente o Apelo por um Pacto de Paz.

COMANDO DE JOVENS

Num comando realizado no bairro do Monteiro, na capital cearense, os jovens coletaram em poucas horas 160 assinaturas ao Apelo da Paz.

PALAVRAS DE UM MAGISTRADO

Falando sobre a Conferência Continental pela Paz o juiz Carlos Figueiredo SA da Justiça do Trabalho, em S. Paulo, declarou que a mesma «terá incalculável repercussão no futuro de nosso Continente.»

MAIS DE 500 FIRMAS

Os operários da «General Motors», de Santo André, S. Paulo, já arrecadaram mais de 500 firmas sob o Apelo da Paz.

TEXTEIS ASSINAM

470 textéis em greve no município de S. Bernardo do Campo, em São Paulo, assinaram o Apelo por um Pacto de Paz.

UM DESPORTISTA

O popular quiper paulista Caxambú, presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo, em declarações à imprensa afirmou que a paz é o único clima onde pode existir o florescimento dos esportes.

UM RECORDISTA

O camponês Vicente Pinheiro, de 60 anos de idade, recordista da campanha de assinaturas sob o Apelo da Paz, já coletou mais de seis mil firmas.

FAVORÁVEL A UM ACORDO

Em declarações prestadas a «O Estado de Goiás», o deputado federal João D'Aubrey assim se manifestou sobre o Apelo por um Pacto de Paz: «Sou favorável a um entendimento entre as cinco grandes potências para a adoção de medidas que visem realmente à manutenção da paz.»

EM DEFESA DA PAZ

A população do município de Nazaré, protestou, indignada, contra os filmes de propaganda guerreira que o Consulado Americano está projetando nas cidades do interior. Refletindo essa indignação, a Câmara Municipal de Nazaré aprovou uma energética moção repudiando a propaganda de guerra e reiterando sua posição de defesa da paz. A Câmara de Nazaré já se manifestou por um pacto de paz entre as cinco grandes potências.



VOCE SAIA?

Nos seus 30 anos de existência o Partido Comunista do Brasil realizou três congressos. O I Congresso foi o da fundação do P. C. B. e realizou-se de 25 a 27 de março de 1922; o II Congresso realizou-se de 16 a 18 de maio de 1925; o III Congresso, nos últimos dias de dezembro de 1928 e primeiros dias de janeiro de 1929.

Em 1947 o Partido mobilizava-se para a realização de seu IV Congresso, quando foi novamente jogado à ilegalidade. A realização do Congresso teve de ser adiada, em face das novas condições de luta que o Partido teve de enfrentar.

Além dos três congressos, o Partido realizou sessenta e seis conferências nacionais: a última teve lugar em julho de 1946, com o Partido na legalidade. Foi esta a única Conferência Nacional do Partido de que pôde participar Lutz Carlos Prestes, já que nas anteriores encontrava-se ou no exílio ou no cárcere.

PARA O 30.º ANIVERSÁRIO DO PCB

Há 22 Anos a Luta Pela Paz Figurava na Ordem do Dia de um Congresso do PCB

O III Congresso do PCB reuniu-se durante os dias 29, 30 e 31 de Dezembro de 1928 e 1, 2, 3 e 4 de Janeiro de 1929.

Participaram de suas reuniões 31 militantes. Dêzêz, 10 eram membros do Comité Central, 5, delegados da Região do Rio, 2, da Região de Pernambuco, 1, da Região do Espírito Santo, 3, da Região de São Paulo, 1 da Região do Rio Grande do Sul, 1, da Zona de Campos, 2, da Juventude Comunista. Havia 3 membros com voto consultivo e 3 outros assistentes. As regiões da Bahia e Minas Gerais não puderam enviar delegados.

O CONGRESSO EM NUMEROS

Segundo as idades, os membros do Congresso assim se distribuíam:

de 20 a 30 anos: — 16 de-

legados.

de 30 a 40 anos: — 18 delegados.

de mais de 40 anos: 2 delegados.

A distribuição por profissões foi a seguinte:

operários — 16.

empregados — 8.

intelectuais — 6.

diversos — 3.

A composição operária era, pois, predominante no Congresso.

—OO—

21 dos membros do Congresso possuíam instrução primária, 5, instrução de nível secundário e 5 instrução superior; 7 eram membros do Partido há 3 anos, 3, há 3 anos e meio, 2, há 4 anos, 1, há 5 anos, 4, há 6 anos e 4 há 7 anos.

A ORDEM DO DIA

Foi a seguinte a ordem do dia do III Congresso.

- 1.º — A situação política nacional e a posição do Partido Comunista.
- 2.º — A luta contra o imperialismo e os perigos da guerra.
- 3.º — O trabalho do Partido nos sindicatos operários.
- 4.º — A questão camponesa.
- 5.º — Questões de organização.
- 6.º — Organizações de massa:
 - a) Bloco Operário e Camponês.
 - b) Organizações antifascistas.
 - c) Socorro Vermelho.
 - d) Inquilinos.
 - e) Esportes.
 - f) Organização da Juventude Comunista.
 - g) Imigração.
 - h) Cooperativas.
 - 9.º — A situação do Parti-

do em São Paulo.

10.º — A questão da oposição.

11.º — Eleições.

Por essa ordem do dia pôde-se constatar que a luta pela paz e a independência nacional foi uma preocupação constante do Partido Comunista do Brasil. Há 22 anos ela constituía o segundo ponto da ordem do dia de um Congresso do Partido, que sobre a mesma adotava importantes resoluções de acordo com as condições internacionais da-quele época.

AS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DO P. C. B.

QUAIS OS OBJETIVOS DAS COMEMORAÇÕES?

Aprofundar no seio das amplas massas a compreensão de que o Partido Comunista é o partido da paz e da independência nacional. Este é o sentido dominante das comemorações.

Fazer larga propaganda do Partido, mostrar às massas sua importância e sua necessidade histórica.

Recrutar, reforçar as fileiras do Partido.

Elevar o nível ideológico dos organismos e militantes do Partido, através da assimilação dos princípios ideológicos e orgânicos do partido marxista da classe operária.

QUE FAZER DURANTE AS COMEMORAÇÕES?

- Planificar as iniciativas. Cada organismo, com seu plano de comemorações; cada militante, com suas tarefas neste plano.
- Que deve constar deste plano?
1. Agitação: inscrições, jornais murais, exposições, volantes, comícios relâmpagos — tudo chamando a atenção das massas para o aniversário do P.C.B. e destacando o seu papel na luta pela paz, a independência nacional e as reivindicações populares.
 2. Propaganda: edições especiais da imprensa democrática, venda da literatura do Partido, aumento da difusão dos jornais de Prestes, círculos de estudos (leitura da História do P. C. (b) da URSS, Biografia de Stalin, Fundamentos do Leninismo), palestras e conferências sobre o Partido e sua linha política.
 3. Recrutamento: plano de recrutamento para cada organismo visando, particularmente, as empresas fundamentais e as concentrações rurais.
 4. Cumprimento das tarefas: execução, pelos militantes, de suas tarefas políticas na luta pela paz, pelas reivindicações populares e pela independência nacional.

LEITURA para o povo

DEMOCRACIA POPULAR

O jornal «Democracia Popular» é um dos principais instrumentos com que podem contar os comunistas brasileiros para a elevação de seu nível político e ideológico.

Em cada um de seus números, «Democracia Popular» publica trabalhos de dirigentes comunistas europeus, informa sobre as atividades e as experiências dos diversos partidos comunistas na batalha da paz e na luta pela construção do socialismo. Os trabalhos estampados em «Democracia Popular» esclarecem diversos aspectos das atividades dos partidos comunistas, particularmente no que se refere às suas ligações com as massas, à luta pela unidade da classe operária e das forças da paz. «Democracia Popular» oferece toda uma série de argumentos para a luta contra os propagandistas de guerra, para o desmascaramento dos planos agressivos do imperialismo yanque e de seus lacaios, para a compreensão do papel decisivo da URSS à frente do campo da paz e do socialismo.

Por tudo isso, cada um dos números de «Democracia Popular» é um verdadeiro curso político que se coloca em mãos dos militantes comunistas e dos operários de vanguarda. Curso que, logicamente, deve ser aproveitado através da leitura cuidadosa por parte de todos os comunistas.

Nesta semana, já foram postos em circulação dois novos números de «Democracia Popular»: o do mês de outubro e o de novembro de 1951. O número de outubro traz a íntegra da entrevista de Stalin ao «Pravda», a respeito da proibição e do controle internacional da arma atômica. Além de seus editoriais, sempre orientados no sentido da luta pela paz, o número de outubro de «Democracia Popular» publica, entre outras importantes matérias, um artigo de Ajoy Ghosh, secretário do Comité Central do P. C. da Índia sobre a luta dos comunistas indianos «Por uma Frente Única Democrática, por um Governo Democrático Popular».

O número de novembro traz a íntegra do discurso de L. Béria, por ocasião do 34.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro. Gheorgiu Dej, secretário geral do Partido Operário da România, Jacques Duclos, Dolores Ibarruri, Kim Il Sen, Bierut e outros dirigentes comunistas assinam, no mesmo número, artigos sobre a significação da Revolução de Outubro e da URSS para os povos de todo o mundo.



O Único Partido de Massas

As grandes campanhas de massas que se realizaram no Brasil, nestes últimos anos, foram inspiradas e dirigidas pelo Partido Comunista. O Partido da classe operária revelou-se nessas lutas o único partido de massas existente no país, o mobilizador e organizador das massas para a defesa dos interesses fundamentais da nação.

A LUTA CONTRA O INTEGRALISMO

No período da ascensão mundial do fascismo, os latifundiários e grandes capitalistas do Brasil namoravam abertamente as ditaduras totalitárias de Hitler e Mussolini, financiando e armando a quinta-coluna integralista para abrir-lhe o caminho do Poder.

Foi o PCB quem ergueu em todo o país a bandeira da luta antifascista. Através da mais intensa agitação e propaganda o Partido denunciou diante das massas o movimento nazi-integralista e as manobras do governo de Vargas, que o apoiava. O Partido ergueu a poderosa frente única antifascista, que foi a ANL, instrumento de luta do povo brasileiro pela democracia e a libertação nacional. O poderoso movimento de massas contra o fascismo, inspirado e dirigido pelo PCB, impediu que o Poder político, no país, fosse entregue aos sicários de Hitler e Mussolini.

PELO ENVIO DA F.E.B.

Quando o nazi-fascismo se lançou abertamente à agressão contra os povos, o PCB ergueu a bandeira da luta contra os agressores fascistas. O movimento de massas que organizou e dirigiu em apoio aos povos que lutavam contra os agressores fascistas, levou o governo de Vargas, que simpatizava claramente com as ditaduras de Hitler e Mussolini, ao rompimento de relações diplomáticas com os países do Eixo e depois à participação direta na guerra patriótica contra o nazismo. O envio da FEB à Europa e o grandioso movimento de apoio à Força

Expedicionária são frutos do trabalho patriótico e incansável dos comunistas, como intérpretes das supremas aspirações do povo novo.

PELA EXPULSAO DOS SOLDADOS IANQUES

Depois da guerra, os soldados de Truman que ocuparam nossas bases, daqui se recusavam sair. Já planejando a preparação de nova guerra mundial, dirigida contra a União Soviética e os países de democracia popular, os imperialistas norte-americanos, com a conivência do governo de Dutra, procuravam conservar em seu poder as nossas bases aéreas e navais do Nordeste. Na Constituinte Prestes denuncia o atentado à soberania nacional. Uma onda de protestos e manifestações corre todo o país. O governo de Dutra recua e as tropas ianques são, finalmente, afastadas das bases brasileiras.

PELAS REIVINDICAÇÕES DAS MASSAS TRABALHADORAS

Diversas campanhas em defesa das reivindicações da classe operária foram levantadas pelo PCB e concluídas vitoriosamente. Uma delas foi a campanha pelo repouso semanal remunerado — batalha travada no Parlamento pelos deputados comunistas e secundada pelas lutas operárias nas fábricas e nas empresas. Todas as lutas por aumento de salários, contra a carestia da vida, pelas reivindicações dos camponeses contaram, igualmente, com o dedicado apoio e a direção do glorioso Partido de Prestes.

PELA PAZ E A LIBERTAÇÃO NACIONAL

Enfim, o Partido da classe operária sustenta com o seu apoio e o seu prestígio junto às amplas massas, com a atuação abnegada de seus militantes, todas as iniciativas em defesa da paz e pela soberania nacional. Sem pretenderem impedir seus pontos de vista a ninguém, o PCB tem se constituído na força aglutinadora de todos os brasileiros que amam e desejam a paz, e que se levantam contra o envio de tropas para a Coreia, contra a entrega do petróleo e das riquezas nacionais aos trustes norte-americanos.

Firme e Clara a Posição do PCB...

(Conclusão da 1.ª pag.)

PRENSA POPULAR do dia 13 deste mês, omitindo-se um trecho que é motivo de legítimo orgulho por parte dos comunistas brasileiros, em que o secretário do P. C. F. se referia à fidelidade do P.C.F. ao país de nosso grande camarada Stalin.

E' inadmissível que um jornal da imprensa popular ao qual o povo e a classe operária vêem um defensor intransigente de seus direitos e reivindicações, cometa um erro de tamanha gravidade, como seja o de mutilar um documento tão importante como a saudação do C.C. do P.C.F., ocultando assim a firme posição internacionalista do P. C. B., de lealdade à gloriosa União Soviética e ao seu grande líder, o generalíssimo Stalin.

Não há explicação capaz de justificar um erro dessa natureza, que, cometido consciente ou inconscientemente, serve aos inimigos da paz e da democracia, fe-

vorece os agentes do imperialismo norte-americano que fazem os mais desesperados esforços para abalar a confiança e o imenso prestígio que a grande União Soviética desfruta entre o povo brasileiro. Somente a negligência, a falta de vigilância e a ausência de zelo pela aplicação da orientação que segue a IMPRENSA POPULAR podem gerar um erro tão lamentável quanto prejudicial.

A posição do P.C.B. é firme, clara e inofensável em relação à grande Pátria do Socialismo. E' de fidelidade sem limites à gloriosa União Soviética, que se encontra à frente das forças da paz, da democracia e do socialismo do mundo inteiro na luta contra o desencadeamento de uma nova guerra mun-

dial, em defesa da independência e da soberania de todos os países, pela felicidade e o bem-estar da humanidade. Vemos no camarada Stalin o chefe dos povos que orienta e dirige em todo o mundo os que aspiram a paz, a felicidade e o progresso. Stalin é o maior amigo dos trabalhadores, o vencedor do nazismo, o construtor do socialismo, o mestre dos povos que lutam por sua libertação, o líder supremo das forças da paz. Por tudo isso, em todas as oportunidades, reafirmamos nossa fidelidade e gratidão ao grande Stalin.

Esperamos que a redação da IMPRENSA POPULAR não só reconheça o grave erro em que incorreu ao publicar mutilada a mensagem do camarada Duclos, como também investigue as causas desse erro, reforçan-

do a sua vigilância e tomando as providências necessárias para impedir que fatos de tal natureza jamais se repitam.

Estamos certos e confiantes que essa redação saberá pôr em prática de forma justa as medidas necessárias e que tudo há de fazer para que «Imprensa Popular» seja cada vez mais a ardorosa campeã dos interesses de nosso povo e a defensora intransigente dos princípios do internacionalismo proletário.

Saudações fraternais.

18 de janeiro de 1952.

LUIZ CARLOS PRESTES

DIóGENES ARRUDA

JOAO AMAZONAS

MAURICIO GRABOIS

CARLOS MARIGHELLA

FRANCISCO GOMES

AGOSTINHO OLIVEIRA

JOSE FRANCISCO DE OLIVEIRA

O Povo Egípcio Toma Nas Mãos A Causa da Libertação Nacional

O Egito é uma das mais velhas civilizações da história. Os povos europeus viviam ainda em plena barbárie e já se erguia, no fértil vale do Nilo, há mais de 4 000 anos, o famoso Império dos Faraós. Durante séculos, sustentado na exploração de milhões de escravos e semi-escravos, o Império Faraônico conheceu a grandeza e o esplendor. Suas fronteiras alargaram-se do crânio da África ao Golfo Pérsico e suas imponentes edificações entraram na história como «maravilhas da Antiguidade».

2.000 ANOS DE COLONIZAÇÃO

Mas, já antes da era cristã, o Império dos Faraós sofreu brava sob o assalto dos conquistadores estrangeiros. Desde então a colonização estrangeira marcará toda a história do Egito. Assírios e persas, gregos e romanos, árabes e turcos, franceses e ingleses, sucessivamente deitam a mão sob o país, saqueiam suas riquezas e o trabalho do seu povo.

Os últimos senhores do Egito são os imperialistas britânicos.



Nessas cabanas, construídas de terra batida e cobertas com algumas palhas de palmeira vivem os «fellahs» egípcios, em mistura com os animais.

A colonização inglesa no Egito inicia-se na segunda metade do século passado — há cerca de setenta anos. Primeiro entraram no país as libras esterlinas e as empresas britânicas, em concorrência aos capitais franceses. Depois chegaram as baionetas dos soldados e os canhões dos navios de Sua Magestade Britânica. Sob a proteção das baionetas e dos canhões o governo inglês, através de sucessivos tratados, impôs ao povo egípcio os «benefícios» da colonização.

OS BOLIVIANOS RESPONDEM Com Lutas ao Terror Ianque

A BOLÍVIA ocupa importante papel na política de guerra norte-americana. É o segundo grande fornecedor de estanho à indústria bélica dos Estados Unidos. Sem estanho não há indústria de guerra. E o estanho para a máquina de guerra ianque vem da Bolívia, onde a luta armada de libertação nacional se desenvolve vitoriosamente, e da Bolívia. Assim, a Bolívia marcha para se tornar o único e exclusivo fornecedor do estanho aos EE.UU.

O TERROR IANQUE NA BOLÍVIA

Nessas condições e dada ainda a situação geográfica e estratégica em que se encontra, a Bolívia suporta atualmente a intensificação da colonização norte-americana, que se faz acompanhar de medidas repressivas e brutais contra o povo boliviano. O caráter sangrento dessa repressão, abertamente dirigida pelos ianques e executada pelo governo de traição nacional de Urrutigoitia, estarece e levanta a indignação dos povos de todo o mundo.

Jamais a opinião democrática mundial esquecerá os horrendos massacres realizados contra os heróicos mineiros de Catavi e Potosi, em maio e setembro de 1949. Em duas grandes greves ali realizadas, o governo e os trustes bombardearam com aviões norte-americanos a Zona do Canal de Panamá as populações mineiras, despedaçando homens,

Importante peça na máquina de guerra ianque, a Bolívia sofre a crescente pressão dos colonizadores — Crimes selvagens contra a classe operária e as massas trabalhadoras — O surgimento do Partido Comunista da Bolívia leva a luta pela paz e a libertação nacional a uma nova etapa

mulheres e crianças. Em consequência dessas greves quatro dirigentes mineiros foram condenados a morte e 70 mineiros de Catavi selvagemmente assassinados: embarcados em aviões militares norte-americanos foram lançados de grande altura no Lago Titicaca. Em 1947, durante uma greve de braços cruzados dos trabalhadores agrícolas, 300 camponeses foram massacrados pela polícia.

O número de desterrados políticos, tanto no estrangeiro como nas distantes insospitas regiões do país eleva-se a muitas centenas.

O MAIS JOVEM P. C. DO CONTINENTE
Mas o terror e os assassinatos que os colonizadores norte-americanos desencadeiam na Bolívia, sem que consigam, entretanto, atingir todos os seus objetivos, demonstra que o povo bolivi-

viano luta. E à frente de suas lutas encontra-se hoje o Partido Comunista da Bolívia, fundado há dois anos, no dia 17 de Janeiro de 1950.

O Partido Comunista da Bolívia é um dos mais jovens partidos comunistas do Continente. Mas é um Partido forjado na luta.

Durante dez anos — de 1940 a 1951 — os elementos comunistas bolivianos militaram nas fileiras do PIR (Partido de Esquerda Revolucionária). Mas a política de compromisso e colaboração com os inimigos da classe operária, seguida pela direção do PIR, entrou, durante todo este período, as lutas de classe operária, desviando-as pelo caminho reformista. A política de traição dos dirigentes do PIR ficou abertamente desmascarada com sua participação no governo reacionário de Hertzog, massacrador de operários e camponeses.

Estes fatos colocaram na ordem do dia a necessidade da criação de um partido independente da classe operária e do desmascaramento implacável da direção traidora do PIR. Assim, em novembro e dezembro de 1949 foi realizada em todo o país uma vasta campanha no seio do PIR para acabar com a influência dos elementos reacionários e oportunistas. Nas assembleias de grande massa de militantes do partido, especialmente os militantes operários, depois de censurarem energeticamente a traição dos dirigentes, restabe-

DURANTE 70 ANOS DE DOMINAÇÃO INGLESA, O EGITO PERMANECE UM DOS PAISES ONDE A MISERIA É MAIS ATROZ — OS CAMPONESES VIVEM AINDA COMO NOS VELHOS TEMPOS DOS FARAÓS — A MAIORIA DOS OPERÁRIOS NÃO TRABALHA A SEMANA DE 8 HORAS, NEM FÉRIAS, NEM INDENIZAÇÕES — OPRESSÃO CONTRA AS MASSAS: ILEGALIDADE DO P.C., CONTROLE GOVERNAMENTAL DOS SINDICATOS, PROIBIÇÃO DE CRIAÇÃO DE UMA CENTRAL SINDICAL — POR QUÊ O GOVERNO EGÍPCIO DEIXOU DE CEDER AO IMPERIALISMO ANGLO-IANQUE

70 ANOS DE DOMINAÇÃO BRITÂNICA

Os frutos desta colonização, tão ardorosamente defendida pela imprensa brasileira que advoga a colonização ianque em nossa terra, estão aí evidentes.

A economia do Egito está sob o mais rigoroso controle dos capitalistas britânicos. Nada que contrarie os interesses dos magnatas da City pôde até agora se desenvolver no Egito. A indústria nacional que ameaça fazer concorrência às indústrias da Inglaterra é sistematicamente aniquilada. Os imperialistas dominam, para isso, todo o sistema bancário do país — desde o banco de emissão (o National Bank of Egypt, que corresponde ao nosso Banco do Brasil) até as instituições de crédito rural e de seguros. As diversas indústrias nacionais que o Egito pôde instalar durante a Segunda Guerra mundial foram, neste após guerra, destruídas ou fechadas em consequência da concorrência estrangeira e do controle do crédito pelos banqueiros ingleses. Pelo controle do crédito a Inglaterra mantém, ainda, preso o Egito à chamada «cárcera do estéril» — isto é, com seu comércio exterior dependente do Império Britânico.

Os transportes, o petróleo, as riquezas minerais do Egito estão em mãos das companhias britânicas.

A MISERIA DO POVO

Os resultados de 70 anos de dominação inglesa no Egito podem-se ver, por outro lado, na miséria atroz das massas trabalhadoras.

O operário egípcio trabalha em condições semi-escravagistas. Os salários são de fome e o custo da vida é elevadíssimo. Metade dos operários não conhece a jornada de 8 horas. Trabalham mais de 70 horas por semana. Não têm direito de férias. Não recebem indenizações por acidente de trabalho. A imensa maioria dos trabalhadores habita em pocilgas miseráveis, onde, muitas vezes, têm de dormir por turnos, pois os cômodos não permitem a acomodação simultânea de todos os ocupantes.

No campo a situação é ainda mais miserável. O camponês, o «fellah» egípcio, quase não viu se modificarem suas condições de vida desde a época dos Faraós. Sua habitação é uma cabana feita de terra, onde se acomoda junto com os animais. Suas posses: alguns miseráveis instrumentos da cozinha e de lavoura, algumas cabras, alguns coelhos e galinhas. Quase todos — e representam 70 % da população do país — não sabem ler nem escrever. A maioria sofre de moléstias endêmicas. Esses camponeses vivem numa das regiões mais fér-

teis do mundo — o vale e o delta do Nilo, — e passam fome. Por quê? Porque a terra pertence a um punhado de grandes proprietários feudais, egípcios e estrangeiros.

OPRESSÃO DAS MASSAS

Para a defesa dos seus interesses no Egito os imperialistas britânicos sempre sustentaram a classe dos latifundiários feudais e grandes capitalistas que estão no Poder. E até pouco tempo essas classes vinham desempenhando, com eficiência, o papel de gerentes prestativos dos interesses britânicos. Para tanto, o governo egípcio jamais vacilou no emprego de métodos mais brutais contra as massas populares que contra a miséria e o jugo imperialista.

Assim, jogou na ilegalidade o Partido Comunista. Excecerou dezenas de líderes sindicais e estudantis, que só libertados há pouco, sob a pressão das lutas operárias e movimento de massas.

O direito de sindicalização, no Egito, só foi legalmente reconhecido em 1942. Mas os sindicatos, mesmo assim, colocados sob o mais severo controle do governo, que intervém nos mesmos a qualquer momento e sob qualquer texto. É proibido o agrupamento dos sindicatos numa única organização nacional, no mesmo tempo que recebe subvenções do Estado a federação dos patrões (Federação Egípcia das Indústrias).



O pacto militar mediterrâneo ameaça o povo egípcio (O profusamente distribuído pelo Comitê da Paz dos Artistas Egípcios contra os planos imperialistas de inclusão do país na quinta de guerra ianque)

Deste modo as classes dominantes do Egito têm procurado impedir, por todos os meios, a organização e a unidade da classe operária, que é a espinha dorsal do movimento antimperialista de libertação nacional.

AS LUTAS OPERÁRIAS

Mas os trabalhadores egípcios têm respondido heróicamente à opressão dos dominadores externos e internos. Desde as greves, desde o fim da última guerra, tem se desenvolvido no país. Reforça-se a organização sindical, apesar do controle governamental nos sindicatos. Criou-se a Federação dos Trabalhadores nos Transportes que, ao lado da Federação dos Têxteis, luta ativamente pela criação de uma Central Sindical no país. Em 1951 foi eleito, com o apoio de 151 sindicatos o Comitê Preparatório do Congresso dos Trabalhadores Egípcios, que desempenha um papel considerável nos acontecimentos políticos. A atividade e as lutas das trabalhadoras arrastam à luta outros setores populares. Em 1946 foi criado o Comitê Nacional dos Operários e Estudantes, que funde as lutas operárias com as lutas estudantis. Os camponeses pobres e estudantes são os principais protagonistas das lutas atuais do povo egípcio.

AS MASSAS PRESSIONAM OS GOVERNANTES

Diante desses fatos pergunta-se: por que, então, o governo egípcio, que persegue os melhores combatentes da luta de libertação nacional do Egito, toma a iniciativa de declarar o tratado de 1936, que permitia a presença de tropas britânicas na zona de Suez e a Convenção de 1893, que dava o Sudão ao domínio inglês? Por que repeliu a proposta anglo-americana de um «pacto de defesa» do Oriente Médio?

As lutas operárias e o movimento de massas estão a explicar esta atitude. Se o governo egípcio abandonou a política de «negociações» com o imperialismo britânico que sempre resultaram em novos golpes contra a soberania e a liberdade do povo — é em face da determinação das massas populares de jogarem por terra o jugo da colonização imperialista. Qualquer outra solução era impraticável para os governantes egípcios. As massas tomam em suas próprias mãos a causa sagrada da libertação nacional. Elas tentativas dos governantes de «acalmar» os trabalhadores que exige uma resposta à altura contra os atos de violência da Inglaterra no Egito — tentativas, essas, por vezes, sanguinolentas — não afastam as massas do caminho que devem seguir. A vigilância e a pressão das massas podem definitivamente impedir qualquer acordo de traição dos imperialistas anglo-britânicos. E isto será um golpe sério nos planos de guerra e de rapina de Wall Street em City.



Aspecto de uma das gigantescas manifestações antiimperialistas no Egito.

a vida na U.R.S.S.

O MAIOR LAGO DE AGUA DOCE DA EUROPA E DA ASIA

Como são conduzidos os estudos do lago Baikal

N. KRIVENKO

O Baikal, o maior de água doce da Europa e da Ásia, se encontra na Sibéria Oriental e já há muito tempo é objeto da atenção dos homens de ciência. Nos últimos 150 anos foram escritos mais de 1.400 trabalhos científicos sobre a origem de suas grandes profundidades e sobre as diferentes espécies de sua flora e de sua fauna. Esses trabalhos apareceram em treze países.

Desde 1927 uma estação de estudos lacustres da Academia de Ciências da URSS se dedica à múltipla investigação do Baikal. Seu pessoal científico e os homens de ciência de Moscou e Leningrado que para lá se dirigem estudam a natureza e a história deste enorme lago: sua rica piscicultura e o original mundo vivo do Baikal, a geologia dos seus antigos sedimentos costeiros, a hidrologia e a química de suas águas profundas. Nos últimos 20 anos a estação publicou mais de 800 obras científicas, estudou e descreveu cerca de 2 mil organismos que só são encontrados nesta lago.

A estação de estudos lacustres do Baikal se encontra na margem do lago, na aldeia de Listvianka, a 60 quilômetros de Irkutsk. Do alto de um pequeno morro coberto de frondosos pinheiros distinguem-se bem as alinhadas residências onde vivem e trabalham os cientistas da estação, uma pequena lancha atracada no ancoradouro, perde-se na neblina a margem oposta do Baikal.

NOS LABORATÓRIOS

Vamos entrando nos laboratórios. O silêncio é completo. Mulheres e homens vestidos de tunicas brancas, inclinam-se atentamente sobre tubos e retortas, sobre as lentes brilhantes dos microscópios. Cada laboratório está dotado de moderníssimos aparelhos e instrumentos, que permitem efetuar as mais exatas investigações. Perto de um milhão de rublos (cerca de 5 milhões de cruzeiros) dedica anualmente o governo soviético para o trabalho científico da estação



GALIA PATRIKÉVA, colaboradora científica da estação, prepara amostras de terra, à direita, e vice-diretor da estação, IVAN GLAZUNOV.

O CASO DO TRIGO

A partir desta semana o povo tornará a comer o chamado «pão de guerra» — mistura de raspa de mandioca, farinha de arroz e trigo. O governo diz que é necessário porque falta trigo. A Argentina, principal abastecedor de nosso país deste produto, não poderá este ano exportá-lo em consequência da seca. Onde buscá-lo? O governo voltou-se para os Estados Unidos. O trigo americano, além de mais caro, tem de ser pago em dólares. E o Brasil tem poucos dólares disponíveis. A transação é ruinosa para a economia brasileira.

Acontece que há trigo para a exportação no Uruguai: a preços mais acessíveis e que não é pago em dólares. O governo ignorou este fato para aumentar ainda mais a dependência econômica aos Estados Unidos e servir aos interesses de «Bung & Born», o truste ianque que domina, em nosso país, os moinhos e o mercado do trigo. Chegou mesmo a afirmar, quando criticado por alguns jornais, que o Uruguai não tinha trigo para exportar. Mas, foi, finalmente, obrigado a admitir a existência do trigo uruguayo e a entabular negociações para adquiri-lo. Contudo, continuará a escassez do trigo, compraremos ainda trigo americano a preços altos e o povo continuará com o «pão de guerra».

Tudo isto é mais uma amostra da incapacidade do atual governo de solucionar os mais simples problemas do povo. E por que? Porque se encontra de pés e mãos atados ao imperialismo ianque.

Para solucionar o problema do trigo, de acordo com as conveniências da economia nacional, há dois caminhos: o aumento da produção nacional de trigo, para uma solução, a longo prazo; a aquisição do produto em países que o tem em abundância, que nos podem vender em condições vantajosas em troca de produtos nacionais, como o café, o cacáu, etc. Esta seria a solução de ordem imediata.

Acontece, porém, que até hoje o truste «Bung & Born» tem entravado o desenvolvimento da triticultura nacional, que, por outro lado, encontra sérios obstáculos de expansão no monopólio da terra e na política de guerra do governo. Ainda em fins do ano passado, por exemplo, grande parte da produção de trigo do Rio Grande deteriorava-se por falta de transportes, enquanto o governo gastava 700 milhões de cruzeiros na compra de dois cruzadores.

Por outro lado, poderíamos obter trigo a preços vantajosos e em troca de produtos nossos cujos preços são aviltados pelos monopólios imperialistas, numa série de países como a União Soviética e as democracias populares. Mas o governo de Vargas, atrelado ao carrão de guerra dos trustes, mantém a suspensão de relações com a União Soviética e reduz cada vez mais o comércio com os países de Democracia Popular.

Assim, num simples problema como o de garantir o abastecimento de trigo ao país, o governo dos latifundiários e agentes do imperialismo ianque, que Vargas chefa, fracassa redondamente e impõe novos sacrifícios ao povo faminto.



A LUTA CONTRA OS SABOTADORES E INIMIGOS DO PARTIDO

J. Stalin

QUE É UMA TENDÊNCIA POLÍTICA NA CLASSE OPERÁRIA? Uma tendência política na classe operária consiste num grupo ou partido que tem uma fisionomia política determinada, uma plataforma e um programa, e que não esconde nem pode esconder à classe operária as suas opiniões, mas, ao contrário, tem que fazer a propaganda de suas opiniões de um modo franco e leal, sob as vistas da classe operária; um grupo ou partido que não tem receio de apresentar sua fisionomia política à classe operária, que não tem medo de lhe expor seus verdadeiros objetivos e tarefas, mas, ao contrário, que se aproxima da classe operária com a viseira erguida, para convencê-la da justeza de suas opiniões. No passado, faz sete ou oito anos, o trotskismo era uma dessas tendências políticas na classe operária — é verdade que antileninista e, por isso, profundamente errônea, mas nem por esse motivo deixava de ser uma tendência política.

Podemos dizer que o trotskismo atual, o trotskismo de 1936, por exemplo, seja uma tendência política na classe operária? Não, não o podemos dizer. Por que? Porque os trotskistas na atualidade recebem mostrar à classe operária sua verdadeira fisionomia, temem descobrir-lhe os seus verdadeiros fins e tarefas, ocultam cuidadosamente à classe operária sua fisionomia política, com medo de que, se a classe operária se inteirar das suas verdadeiras intenções, os maldiga como pessoas estranhas e se afaste de seu caminho. É isto que explica, propriamente, que o método fundamental da ação trotskista não seja, na atualidade, a propaganda franca e honrada das suas opiniões entre a classe operária mas a camuflagem das suas opiniões a exaltação servil e aduladora das opiniões dos seus adversários, escondendo, falsamente, as suas próprias opiniões.

É necessário explicar aos nossos camaradas do Partido que os trotskistas, elementos ativos no trabalho de sabotagem, diversionismo e espionagem dos órgãos estrangeiros de informação, deixaram, faz tempo, de representar uma tendência política dentro da classe operária, deixaram, faz tempo, de servir a um ideal que responda aos interesses da classe operária, tendo-se convertido em um bando sem idéias nem princípios, de sabotadores, agentes diversionistas, espíões e assassinos, a soldo dos órgãos estrangeiros de espionagem. Explicar-lhes que, na luta com o trotskismo atual, não devem ser empregados os velhos métodos de discussão, mas sim os métodos novos de extirpação e aniquilamento.

Cumpramos abandonar e pôr de lado outra teoria putrefacta: a de que não pode ser sabotador quem nem sempre faz sabotagem quem, embora poucas vezes, obtem êxito no seu trabalho.

Essa estranha teoria põe em evidência a ingenuidade dos seus autores. Não existe sabotador que faça sabotagem constantemente, se não quer ser descoberto em pouco tempo. Ao contrário o verdadeiro sabotador tem que obter, de quando em quando, êxitos nos seus trabalhos, por ser este o único meio de se manter no seu posto de sabotador, para conquistar a confiança e continuar o seu serviço de sabotagem.

Por último, cumpramos abandonar e pôr de lado outra teoria putrefacta, segundo a qual, como nós, os bolcheviques, somos poucos e os sabotadores poucos: como nos apoiam a nós, bolcheviques dezenas de milhões de homens, e aos sabotadores trotskistas somente unidades ou dezenas, nós, os bolcheviques, poderemos não prestar atenção a esse pobre punhado de sabotadores.

É verdade que os sabotadores, trotskistas não são apoiados senão por unidades e que os bolcheviques são apoiados por dezenas de milhões de homens. Mas isso não quer dizer, de modo algum, que os sabotadores não possam causar os mais sérios danos ao nosso trabalho. Para destruir e causar prejuízo, não é preciso grande quantidade de gente. Para construir uma central elétrica, como a do Dnieprostroi, é preciso mobilizar dezenas de milhares de operários. Para fazê-la voar bastam algumas dezenas de homens e nada mais. Para ganhar uma batalha numa guerra, podem ser necessários alguns corpos do Exército Vermelho. Mas, para anular essa vantagem conseguida na frente, bastam poucos espíões num Estado Maior de um exército, ou mesmo de uma divisão, que possam roubar o plano de operações e entregá-lo ao inimigo. Para construir uma grande ponte de estrada de ferro, são necessários milhares de homens, mas, para fazê-la voar bastam alguns. Poderíamos oferecer dezenas e centenas de exemplos semelhantes.

Creio que se pudessemos, se soubessemos educar ideologicamente os nossos quadros, de baixo para cima, e temperá-los politicamente de modo a que chegassem a orientar-se facilmente na situação interna e externa, se conseguíssemos convertê-los em leninistas, em marxistas completamente amadurecidos, capazes de resolver os problemas da direção do país sem cometer erros graves, teríamos resolvido as nove decimas partes de todos os nossos problemas.

Novas Greves Operárias Contra o Cêrculo da Fome

**MOVIMENTO
SINDICAL**

LIBERDADE SINDICAL

A LUTA DOS OPERÁRIOS DE RIO TINTO — EM S. PAULO, OS MARCENEIROS E TEXTÉIS DE SÃO BERNARDO CONTAM COM A SOLIDARIEDADE DOS TRABALHADORES, DA POPULAÇÃO E DO PEQUENO COMÉRCIO — COMPLETO ÊXITO NA GREVE DOS MARCENEIROS DO DISTRITO FEDERAL — GREVES NO R. G. DO SUL E EM SANTA CATARINA

★

Respondendo à ofensiva da fome e dos altos preços, o proletariado brasileiro intensifica o movimento grevista, conquistando em alguns casos importantes vitórias.

A GREVE DE RIO TINTO

Exemplo de como lutam os trabalhadores brasileiros contra a política de guerra e fome do governo foi a greve de Rio Tinto, na Paraíba. Cerca de seis mil textéis são ali terrivelmente explorados pelos nazistas, Lundgren que contam, como instrumento de opressão, com numerosa capangagem e mais a polícia paraibana.

Reclamando o pagamento de 15 dias de salários como bono de Natal, os operários de Rio Tinto se declararam em greve duas vezes. A primeira foi a 22 de dezembro. Os grevistas se dirigiram em massa à direção da fábrica. O único diretor presente era o italiano fantarrão Pedro Sanie Espron-



deu-se dos operários, mandando dizer que não estava. Foi preciso então que os trabalhadores o arrancassem do fundo de um guarda-roupa. Sem outra saída, Pedro Sanie concordou em pagar o bono pedido. Disse que o faria de duas vezes: pagaria sete dias imediatamente e os restantes antes de Ano Novo.

Os trabalhadores aceitaram o acordo e voltaram ao serviço. Mas, como de costume, os Lundgren foram velhos. E os textéis voltaram novamente à greve.

Os Lundgren trataram então de mobilizar tudo o que podiam. A força bruta da polícia e os manobristas. Um destes, o chefe de polícia, foi estrepitosamente vaiado quando tentou enganar os operários, numa assembleia. Como tudo isto falhasse, os Lundgren espalharam o boato de que suportariam até noventa dias de greve. Responderam os operários que nesse caso abateriam o gado da companhia para alimentar-se e às suas famílias.

Final, depois de sete dias de parede, os textéis resol-

veram voltar ao trabalho recebendo da companhia, a título de bono, os dias de greve. Durante esse período o demagogo José Américo, seu substituto, o vice-governador João Fernandes, apareceram diante dos trabalhadores de Rio Tinto como simples serviços dos Lundgren.

GREVES EM S. PAULO

Em São Paulo prosseguem as lutas com que a classe operária enfrenta a ofensiva da fome. Apesar da interdição dos seus sindicatos, milhares de textéis e marceneiros continuam lutando, contando com a solidariedade dos outros trabalhadores, do povo e do pequeno comércio.

Na tecelagem Calfat, em

LUTAM OS TEXTÉIS DE PETRÓPOLIS

Os textéis da fábrica «Cometas», em Petrópolis, através da sua comissão de fábrica, estão lutando por uma série de reivindicações. Em primeiro lugar, exigem os trabalhadores que os 25 por cento de aumento sejam pagos sobre o salário e não sobre a produção, do mesmo modo que os 14 por cento conquistados no dissídio. Reclamam, ainda, que a fábrica lhes pague dois cruzeiros por hora e não 1 cruzeiro, quando as máquinas param por qualquer motivo alheio aos trabalhadores.

VITÓRIA DA GREVE DE MARÍTIMOS

Gracias à firme atitude que assumiram, os tripulantes do navio «Cairú», da Navegação Bahiana, obtiveram uma vitória. A direção da empresa quis obrigá-los a viajar sem receber a etapa. A tripulação se recusou e fez greve de protesto. Diante disso, a Navegação Bahiana recorreu aos tripulantes de «Porto Seguro», que, solidários com os seus companheiros, negaram-se a cumprir a ordem da empresa. Por fim, vendo-se derrotado, o chefe de tráfego da Navegação Bahiana negociou imediatamente a etapa dos tripulantes do «Cairú».

Talvez não haja, entre as grandes ferrovias do Brasil, uma em que os direitos dos ferroviários sejam tão espezinhados como na Estrada de Ferro Paulista. Todos os anos os seus acionistas embolsam lucro certo, a estrada é elogiada como um modelo. Por detrás dessas aparências, porém, o que reina é a negra exploração dos trabalhadores, como o comprovam inúmeros fatos.

TUBERCULOSO E NA MISÉRIA

Durante 16 anos o ferroviário Clovis Dias, de Araraquara, prestou seus serviços à Estrada de Ferro Paulista. A 15 de setembro último, sentindo-se seriamente doente, procurou um médico. A princípio supôs-se tratar de uma enfermidade no coração. Exames posteriores, porém, revelaram a verdadeira doença: tuberculose. Recorreu à Caixa de previdência e só a custo conseguiu um lugar no salão geral do hospital de Campos do Jordão. A estrada deu-lhe a aposentadoria, mas com o salário mensal de 564 cruzeiros! Clovis Dias tem fa-

milhões de cruzeiros, mas não consegue pagar o tratamento necessário. São Paulo, como os patrões quizessem fugir ao cumprimento do acordo estabelecido, os operários fizeram uma greve de advertência, por duas horas. Na Mecânica Cavaliere o movimento dura já perto de 20 dias.

NO RIO GRANDE DO SUL

Na cidade do Rio Grande a greve dos empregados no serviço de bondes (DASI), caminha para completar um mês. O prejuízo da Prefeitura, com a parede, se eleva a perto de 2 milhões de cruzeiros. Mas os grevistas se mantêm firmes, apesar das violências policiais. Expressiva contribuição à luta dos grevistas do DASI foi a ajuda de 2.700 cruzeiros enviada pelos estivadores de Pelotas, que se dirigiram por

telegrama aos paredistas hipotecando-lhes solidariedade e unificando a unidade da classe operária.

NO DISTRITO FEDERAL

Nesta capital, após longos meses de espera e de negações dos patrões, doze mil marceneiros realizaram uma greve de 24 horas na última segunda-feira. Em algumas indústrias, como a «Dragos», o terrorismo policial foi a ponto de atirar sobre os grevistas. Como resposta ao banditismo da polícia de Getúlio, os operários mesmo aqueles que ainda vacilaram, entraram em greve. Nada menos de cem fábricas foram paralizadas pela greve, edito que a própria imprensa «sadia» reconhece.

EM SANTA CATARINA

Os mineiros de carvão de Caxitê e Criciúma, em Santa Catarina, recorreram igualmente à greve. Os tubarões da indústria carbonífera, não contentes com explorá-los através de salários de fome, suspenderam o pagamento dos últimos meses.

A resposta dos mineiros foi a greve, que ameaça ter repercussão em Volta Redonda.

Esses fatos mostram que a classe operária segue cada vez mais a indicação de Prost: «Condições! Trabalhadores! Não vos deixeis esfomear e matar sem luta; não vos deixeis arrastar como gado de corte para a carnificina de uma nova guerra imperialista!».

CONQUISTARAM O AUMENTO

Diante da promessa não cumprida pelos proprietários da firma «Eduardo Machiavelli & Filhos», em Erechim, R. G. do Sul, os operários entraram em greve. O movimento não durou mais que poucas horas e terminou vitorioso. Os patrões, que antes se haviam mostrado irredutíveis, acabaram concordando com um aumento de 30 por cento para todos.

O OPERÁRIO

CAJU DE FOME

Centenas de operários das Indústrias Tonanni, de Jaboticabal, Estado de S. Paulo, estão passando a mais negra fome, em razão do atraso no pagamento dos seus salários, que dura meses, já. Ainda a 17 último, um operário perdeu os sentidos. Chamado o médico, este constatou que a causa do desfalecimento era uma anemia profunda, resultante da falta de alimentação. A saída da fábrica, o patrão fez um discurso demagógico, pedindo paciência aos operários, pois, disse ele, a culpa era dos bancos que não forneciam dinheiro... Essa indústria, porém, possui também um britador que fornece pedras e uma usina de acucar, sendo uma das maiores daquela zona.

Voz das Fábricas

GREVE EM PAULISTA

Oitocentos operários de Paulista, em Pernambuco, declararam-se em greve pelo recebimento dos dois dias em que estiveram anteriormente em greve.

PELO RECEBIMENTO DOS ATRASADOS

Os ferroviários das oficinas de Jrujú, da Rede de



Viação Caerense estão lutando pelo recebimento dos atrasados devidos pela empresa, assim como pelo pagamento das horas extraordinárias de trabalho.

FILHOTISMO

Os operários mais antigos da Estrada de Ferro de Nazaré, na Bahia, estão se organizando para exigir o pagamento dos 10 por cento adicionais ao salário, por quin-

ênio a que têm direito os que possuem mais de 15 anos de serviço. «Até aqui este pagamento só tem sido feito aos chefes e apeniguados da direção da Estrada».

GREVE VITÓRIOSA

Após oito dias de greve, os operários da empresa paulista «Manger Croezenberg» conquistaram um bono de 100 cruzeiros.

LAMÇADOS AO DESEMPREGO

O prefeito ademarista de Santos dispensou 206 operários da Prefeitura, sob pretexto de economia.

QUEREM 100 POR CENTO DE AUMENTO

Cêrca de quatro mil textéis da «Société Cotomières Palge-Bresiliennes», de Moreno, Pernambuco, estão empenhados na conquista de um aumento de 100 por cento de salários e na fixação da jornada de trabalho de oito horas. Atualmente, os textéis trabalham 10, 12 e até mais horas e o que ganham não dá para viver.

Pensão de 564 Cruzeiros Para o Ferroviário Que Ficou Tuberculoso

Como se explicam os lucros da Estrada de Ferro Paulista — Salários de fome —

efeito da chave falsa e por isto não soube prevenir o maquinista. Pois bem. Para não reconhecer o próprio erro, a empresa suspendeu por dois dias apenas o maquinista. Este, sentindo a falta que lhe faziam os dois dias de salário, encaminhou-se à Chefia da Tração, a fim de falar com o sr. Menezes, conhecido sabujo, que, na ocasião, se encontrava junto com o seu auxiliar e capanga, de nome Magalhães.

Ambos, sem mais aquela, recusaram-se a ouvir o ferroviário. Como este insistisse em expor o que ocorria, os dois chamaram a polícia e mandaram que fosse preso o maquinista Luiz Viana, durante a prisão vários dias.

PREMIO AOS CAPACHOS

A delação e o servilismo são estimulados pela direção da estrada. Recentemente, em Rio Claro, por denúncia do conhecido capacho da empresa Mario Capeline, foram afastados da Paulista os antigos e benquistos ferroviários Antenor Callo e Otto Coelho, que se acham respondendo a processo. São acusados de um roubo que não chegou a se consumir e que, segundo todos os indícios, estava sendo feito pelo mesmo Mario Capeline. Entretanto, o que ocorreu é que os honrados trabalhadores foram afastados e Capeline promovido a chefe manobrista.

Os fatos acima mencionados são uma mostra da situação reinante na Paulista, onde os patrões e a polícia de Getúlio e Garcez se completam na exploração do proletariado.

[A presente reportagem foi escrita à base dos dados contidos nas cartas de Wellington Jean, Alfredo e de «um ferroviário»]

A polícia política de São Paulo impediu violentamente a realização de uma assembleia dos servidores públicos de São Paulo. A diretoria da Associação dos Servidores se acumpliciou com a polícia, motivo por que foi imputado pelos associados um mandado de segurança contra o ato arbitrário do fechamento da sede, que ainda persiste.

REIVINDICAÇÕES DOS BORRACHEIROS

Em concorrida assembleia os borracheiros de S. Paulo reuniram-se no seu órgão de classe para decidir sobre o estabelecimento de um acordo entre o Sindicato a Indústria «Pirestone» a respeito de salário e da questão da meia hora para refeição.

LUTAM OS TECÉLOS BAIANOS

Os textéis baianos, cujas condições de vida são particularmente duras, estão empenhados na conquista de aumento de salários e na abolição da assiduidade com porcento, a exemplo do que obtiveram os textéis paulistas. Como parte dessa luta, programaram uma assembleia-monstro no seu Sindicato.

TRAIDOS OS METALÚRGICOS

Estão indignados os metalúrgicos paulistas com a traição de que foram vítimas por parte da direção do Sindicato. Reivindicaram os metalúrgicos um aumento de cem por cento sobre os salários mínimos. Aquelos trabalhadores que houvessem sido beneficiados com aumentos voluntários dados pelas empresas desde junho de 1945, receberiam os cem por cento menos esses aumentos; e os que nenhum aumento tivessem recebido, teriam seus salários aumentados para o dobro. Entretanto, os pelé-gos do Sindicato, burlando a vigilância dos metalúrgicos, fecharam com os patrões um acordo mediante o qual o aumento de cem por cento atingiu apenas os trabalhadores que vêm desde 1945, cabendo aos que entraram posteriormente somente 10 por cento de aumento. Ora a maioria está neste caso, de sorte que o aumento, na verdade, é de apenas 10 por cento. Ouvido a essa traição, os metalúrgicos paulistas estão dispostos a desencadear novas lutas, sob a liderança dos membros da Comissão de Salários, que se revelaram provados dirigentes daqueles trabalhadores durante as últimas greves.

VERDADEIRO BLEFE

Em entusiástica assembleia no seu Sindicato, os enfermeiros nesta capital pediram a revogação da lei do salário mínimo na parte que permite aos patrões descontar 50 por cento do salário, se o trabalhador faz refeições no local de trabalho e mais 20 por cento se dorme ali. Esses descontos reduzem os 1.200 cruzeiros do salário-mínimo, para os enfermeiros e garçons, por exemplo, a uma miséria, pois quase todos os garçons e enfermeiros fazem refeições nos locais de trabalho. Além disso, os proprietários de hospitais e casas de saúde mandaram para obrigar os enfermeiros a dormir lá mesmo, a fim de podê-los descontar mais 20 por cento.

PELO ARQUIVAMENTO IMEDIATO DO PROCESSO CONTRA PRESTES!

(Conclusão da 3.ª pag. que que já assumiram praticamente o comando das forças armadas do país e os oficiais brasileiros que defendem as gloriosas tradições democráticas de nosso Exército e se manifestam contra a pilhagem das riquezas naturais brasileiras, criminosamente entregues aos monopólios estrangeiros, são ostensivamente silenciadas pelo ministro da Guerra do sr. Vargas, que, como se ovesse antecedido na mesma posição, já não passa de um instrumento das grandes forças.

Enquanto o povo morre de fome em consequência da inflação crescente e dos impostos escorchantes, continua o sr. Vargas a gastar bilhões na compra de velhos vasos de guerra norte-americanos e a fazer gastos cada dia maiores com a militarização do país, com a convocação de novos efetivos para as forças armadas, com a construção de bases militares, de arsenais e de depósitos para armas e munições.

Simultaneamente, prossegue a pilhagem das riquezas minerais do país pelos monopólios estrangeiros que levam o manganês, as areias monazíticas, os minérios radioativos, tudo por preços de favor, enquanto Truman impõe o preço-teto para os principais produtos da exportação brasileira e ameaça de morte a indústria nacional que é violentamente privada de matérias primas indispensáveis.

E o governo do sr. Vargas ainda ameaça a nação com novos projetos dispendiosos e contrários aos interesses do povo e ao desenvolvimento da economia nacional. Os projetos econômicos e financeiros do sr. Lafer são ditados pelos técnicos e agentes financeiros norte-americanos e visam transformar o Brasil, por completo, em base de produção e fornecimento de matérias primas para a indústria de guerra dos Estados Unidos, enquanto a produção agrícola brasileira apodrece no interior do país por falta de transporte e as massas trabalhadoras morrem de fome nas grandes cidades.

O povo brasileiro já sente em sua própria carne quais são as consequências dessa política de colonização crescente, de venda do país aos monopólios estrangeiros, de submissão completa ao Departamento de Estado norte-americano, de preparação insensata para a guerra. A carestia da vida assume no país inteiro proporções trágicas e verdadeiramente insuportáveis para todos os que vivem de salário. No entanto, os aumentos de salários só são conquistados através de duras lutas nas quais ao lado da exploração patronal sempre estão os bandidos policiais do sr. Vargas e de todos os governos estaduais, bem como o Ministério do Trabalho.

No entanto, graças ao esforço esclarecedor dos comunistas, o povo brasileiro cada dia compreende melhor onde está a causa fundamental de seus sofrimentos, de miséria e de fome em que vivem seus filhos. Aumenta no país o ódio ao imperialismo norte-americano, cresce o descontentamento popular contra a política de guerra e fome do sr. Vargas, manifesta-se cada dia mais cla-

ramente a imensa vontade de paz da maioria esmagadora da nação. Essa vontade de paz que o sr. Vargas quer acabar a fim de poder seguir pelo caminho criminoso que lhe é imposto pelos incendiários de guerra norte-americanos e pelos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros, cujos interesses ele defende e que desejam uma nova guerra mundial na captura de bens negáveis e de grandes lucros.

O processo se concentra agora contra Prestes, mas ali está o começo apenas da onda reacionária que ameaça a vida e a segurança de todos os democratas e patriotas e, muito especialmente, a vida da juventude brasileira que os imperialistas e seus lacaios em nossa terra querem mandar, como carne de canhão, para as aventuras guerreiras de Truman na Coreia ou em qualquer outra parte do mundo.

Os incendiários de guerra e seus lacaios brasileiros querem ainda utilizar o processo contra Prestes e demais dirigentes comunistas para intensificar a luta ideológica contra a vanguarda do proletariado, para injuriar os patriotas de maior prestígio popular e igualmente aterrorizar as grandes massas trabalhadoras e tentar afastá-las de sua vanguarda esclarecida e combativa e de seus chefes mais acatados e queridos.

Em nome do anti-comunismo já são perseguidos no país todos os que lutam pela paz, muitos dos quais foram condenados a longos anos de prisão, e é fácil prever até onde poderá ir a reação se conseguir levar a termo sem maiores obstáculos o processo judiciário contra Prestes e demais dirigentes comunistas. Se a «justiça» dos latifundiários já se atreve hoje a decretar a prisão preventiva e a tramitar processos contra patriotas que defendem idéias e lutam pela emancipação nacional do povo brasileiro, amanhã não deixará de ir adiante, de aumentar a perseguição aos partidários da paz e de processar e condenar como conspiradores aos operários que lutam contra a fome, aos camponeses que protestam contra as brutalidades da exploração feudal, às mães que defendem a vida de seus filhos, a todos os democratas enfim que se levantam contra o cerco das liberdades e a crescente arbitrariedade policial.

5 Simultaneamente, quem os incendiários de guerra e seus lacaios brasileiros intensificam por meio do processo contra Prestes a campanha de calúnias e provocações contra a União Soviética. Neste sentido, tudo o que foi feito até agora pela imprensa reacionária e venal, todos os esforços dos agentes do imperialismo e todas as medidas tomadas para impedir que o povo brasileiro conheça a verdade sobre a União Soviética não alcançaram qualquer sucesso e esbarbaram na crescente admiração de nosso povo pela grande pátria do socialismo, baluarte da paz no mundo inteiro. O povo brasileiro já demonstrou repetidamente que apoia às palavras de Prestes ao de-

clarar que jamais participaremos de uma guerra contra os povos livres e muito especialmente contra a gloriosa União Soviética e é isto que preocupa os incendiários de guerra que utilizam todos os recursos a fim de envenenar a opinião pública, de enganar as grandes massas populares, procurando apresentar a U. R. S. S. como potência agressora e ameaça à liberdade dos povos. Além do promotor integralista, levam por isso para depor como testemunhas no processo judiciário contra Prestes a policiais, espíões e traidores, encarregados de proferir mentiras contra a União Soviética — maneira prática de intensificar a luta contra a política de paz da U. R. S. S. e de tentar romper o crescente sentimento popular que já reclama com insistência o restabelecimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais do Brasil com a União Soviética.

6 É certo que a reação não está conseguindo com o processo contra Prestes alcançar seus objetivos mais imediatos. As grandes massas populares, especialmente as da Capital da República que podem acompanhar de perto o desenrolar do processo judiciário de notam compreender perfeitamente o sentido da farsa americana em andamento. Isto, no entanto, não basta. A farsa judiciária contra Prestes prossegue e pode levar a uma condenação que serviria de ponte de partida para novos processos.

Nestas condições, o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil cumpre alertar a toda a nação para o perigo crescente que a todos nos ameaça. A luta contra esse processo judiciário pelo seu arquivamento imediato, contra a prisão preventiva de Prestes e dos demais dirigentes comunistas é de interesse da nação inteira. Acabar com esse processo é golpear a reação, é desfechar um sério golpe nos precursores de guerra, é impedir que o governo do sr. Vargas prossiga impenitentemente em sua marcha para o fascismo.

Nessa luta pela anulação do processo nazi-fascista contra Prestes, em defesa da democracia e das liberdades populares, da liberdade de manifestação do pensamento, da liberdade de imprensa, do direito de reunião, de associação, do direito de greve, da liberdade sindical, devem e podem ser unificadas as mais amplas massas trabalhadoras e populares. Nessa luta é possível unir os mais amplos setores da população do país e com a força unida do povo desfechar sérios golpes na política de preparação para a guerra do governo do sr. Vargas e isolar a minoria reacionária servil do imperialismo e partidária da guerra que ainda domina a nação e encabeça a causa da exploração crescente e da fome de todos os trabalhadores.

O povo brasileiro, unido e organizado, com a classe operária à frente é muitas vezes mais poderoso que a minoria reacionária que ainda domina a nação, pode impor a sua vontade e exigir que tenha fim o processo contra Prestes, da mesma forma por que já o arancou dos cárceres getulistas em 1945 e ainda re-

centemente conseguiu libertar a Elisa Branco, lutadora pela paz, já condenada pelos «juizes» serviais de Truman a mais de quatro anos de prisão.

7 Mas é aos comunistas que cabe o dever de honra de se colocarem à frente dessa luta, de tomarem a iniciativa e de não prepararem esforços para levá-la à vitória.

O Comitê Nacional chama por isso a atenção de todos os militantes e de todas as organizações do Partido para essa tarefa importante e imediata que precisa ser enfrentada com a maior decisão e o mais profundo sentimento de responsabilidade. Precisamos compreender a gravidade da ameaça que significa para a segurança e a vida de nosso povo essa farsa monstruosa montada por ordem dos incendiários de guerra norte-americanos contra o camarada Prestes, que não é apenas o dirigente querido de nosso Partido e da classe operária brasileira, mas a encarnação suprema da luta de nosso povo pela paz e a independência nacional.

O Comitê Nacional chama por isso a atenção de todos os militantes e de todas as



organizações do Partido para a significação política desse processo judiciário contra Prestes e a ameaça que efetivamente representa, como sério passo no caminho do fascismo e da guerra. Precisamos esclarecer a milhões de brasileiros para que não se deixem enganar nem assistam de braços cruzados à liquidação progressiva de seus direitos democráticos e constitucionais. Precisamos alertar a todos e a todos unir e organizar.

Nessa luta independentemente de quaisquer diferenças políticas ou religiosas, trata-se de lutar pelas liberdades democráticas, de impedir a marcha para o fascismo e para a guerra. Devemos por isso saber nos dirigir a todos, independentemente de seus pontos de vistas pessoais, distantes ou mesmo contrários aos que defendem em todos os outros terrenos.

Conseguir o arquivamento do processo judiciário contra Prestes, acabar com essa monstruosidade lanque em nossa terra, é um dos objetivos da luta pela democracia e pela paz. Em torno desse objetivo devemos e podemos conseguir a unidade de ação dos mais amplos setores da população do país. É na luta pela anulação desse processo americano que serão também desmascarados os demagogos, os politiqueros que falam em democracia que fingem oposição a Vargas, mas que, na verdade, o apoiam no anti-comunismo sistemático ou silenciavam diante da monstruosidade judiciária desse processo contra Prestes.

8 Mas, para que esse amplo movimento em de-

fesa da democracia, contra a marcha para o fascismo possa ter sucesso, possa efetivamente impor a vontade do povo e conseguir o imediato arquivamento do processo contra Prestes é indispensável que amplos COMITÊS DE DEFESA DE PRESTES sejam rapidamente organizados pelo país inteiro, nas fábricas e nas fazendas, nas repartições públicas, nos escritórios, nos escolas, nos quartéis e navios, em todos os locais de trabalho e nas concentrações residenciais, em todos os bairros e povoados.

Dotados da mais ampla iniciativa, os COMITÊS DE DEFESA DE PRESTES poderão rapidamente movimentar grandes massas no país inteiro e por meio de mensagens, de abaixo-assinados, cartas e telegramas, de protestos, de comícios e demonstrações, etc. poderão limpar vitoriosamente a vontade do povo e conseguir o arquivamento do processo contra Prestes, a revogação de sua prisão preventiva e da dos demais dirigentes comunistas, acabar enfim com toda essa monstruosidade judiciária. Em ligação com essa tarefa fundamental, os COMITÊS DE DEFESA DE PRESTES podem e devem exigir a aplicação imediata da Lei de Segurança do Estado Novo getulista, em que continua se baseada a reação, e pela anistia para todos os presos e condenados políticos. É indispensável intensificar a luta pela liberdade de Adilberto Azevedo, herói lutador de 1935, combatente dedicado pela causa da independência nacional, condenado a quatro anos de prisão. Cabe igualmente exigir a liberdade dos irmãos Gimenez de Ripicardi, das lutadoras pela paz Maria Afonso e Jean Sarris e de todos os outros presos e condenados em todo o país.

9 A organização da campanha em defesa da liberdade de Prestes, pelo imediato arquivamento do processo judiciário, constitui portanto dever urgente de cada operário consciente e, muito especialmente, de cada militante do Partido. Lutar agora contra o processo judiciário contra Prestes é defender a democracia, é lutar contra os incendiários de guerra, é lutar contra a política de colonização crescente do país, de fome e de reação policial do sr. Vargas. Lutar pela paz, pela independência nacional e pela democracia popular. É avançar no caminho da organização da Frente Democrática de Libertação Nacional, é conseguir que Prestes volte ao convívio mais direto com o povo que reclama a sua presença física e quer ouvir a sua voz poderosa como o estímulo necessário para a vitória mais rápida na luta pela paz, pelo progresso e a independência do Brasil.

A luta em defesa de Prestes é uma bandeira que as grandes massas tomarão em suas mãos. O povo brasileiro tem no Cavaleiro da Esperança o seu mais ardoso defensor, o seu herói nacional, o líder supremo das forças que lutam pela libertação nacional, o campeão intransigente da luta pela paz no Brasil. Por isso, a campanha em defesa da liberdade de Prestes será vitoriosa.

(O COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL)

VOZ DOS CAMPOS

ANTECIPADO O CONGRESSO

Em vista do dia 24 de fevereiro ser domingo de Carnaval, a União dos Campos, nos de Goiás decidiu antecipar para os dias 16 e 17 de corrente a realização do II Congresso Campesino de Goiás.

AMEAÇADOS OS LAVRADORES

A praga conhecida como «bicho mineiro» está ameaçando os cafezais da zona de Londrina, no Paraná, prevenindo-se grandes prejuízos para os lavradores.

ENGANOU OS COLONOS

O taturia Nilo Vasconcelos Martins, dono da Fazenda Ipiranga, em Lins, está enganando os colonos que contratou para trabalhar nos seus cafezais. Primeiro, prometeu que reformaria as casas, antes dos colonos irem habitá-las. Prometeu e não cumpriu. Depois, nomeou camaradas no cafezal dos colonos, descontando-lhes do pouco que ganham. E agora anda proclamando que os colonos não podem com ele e que não lhe pagará. Nilo Vasconcelos tem nada menos de 150 mil pés de café, dos quais tira 6 mil contos por ano. Os colonos sabem disso, e essa é a razão porque estão lutando por aumento no trato dos pés de café e para receber o atrasado.

POR MELHORIA NOS CONTRATOS

Na fazenda de Manoel Ferreira, município de Galia, S. Paulo, os camponeses passam fome e miséria. Nos últimos dias desse município, em geral, os camponeses são brutalmente explorados. Sentindo essa situação, estão lutando por melhorias nos contratos de trabalho. Assim, as condições devem ser aumentadas para cima de 30 cruzeiros por saco de 110 litros

TOCADO DA TERRA EM

QUE VIVEU 40 ANOS
Há mais de quarenta anos o camponês João Gomes da Souza morava no lugar Bos Vista, no Riacho do Tubiba, Ceará. Sua propriedade havia sido legada por seus pais, falecidos há mais de cinquenta anos. Em 1940, porém, João Gomes foi violentamente despojado de suas terras. Procurou amparo na justiça. Em consequência, foi preso e submetido a maus tratos. Acostumado ao lugar, logo que saiu da cadeia comprou uma pequena propriedade junto ao terreno que lhe fora tomado. Em 1943 novo assalto foi desferido contra ele. Um tal Odilon Braga, promovendo a divisão de suas terras, estabeleceu um limite que parte ao meio a roça de João Gomes, legalmente comprada, conforme os documentos que possui. Apesar disso, o camponês vinha plantando cereais e algodão. Agora, Odilon Braga apoderou-se de todas as plantações, não pagando um centavo de indenização a João Gomes.



VOZ dos LEITORES

"Em ti, tudo que um povo pode desejar"

(Carta premiada no concurso sobre Stálin)

«Camarada Stálin:
Ao comemorar os teus 72 anos de existência, saudote desejando muitos anos de vida.

Por mais que o inimigo do proletariado queira esconder o teu nome, nós, trabalhadores, que lutamos dias, meses e

anos seguidos, olhando para nossas mãos e vendo que não temos um níquel de sobra, que o que temos é cansaço e falta de alimentação, mas tu vemos como nosso pai e guia.

Vendo os nossos filhos desnutridos, sem escolas, sem um lar confortável, enfim, sem a assistência necessária, nós, Stálin, temos-te em nosso coração e te queremos porque em ti está tudo que um povo pode desejar.

Es a cultura, o progresso e a liberdade, Stálin! És o campeão da paz!

Um abraço do camarada Nilo Dias Ferreira. (Mesquita-Est. do Rio).

PRESTES, ESPERANÇA DOS CAMPONESES

«3 DE JANEIRO é um dia de festa para o povo brasileiro, dia natalício de Prestes. Os camponeses, nesse dia, fazem palestras sobre a vida desse líder amado, sobre sua luta incansável. Ele é o nosso mestre amado porque luta de corpo e alma para nos livrar da fome e dos tubarões. Luta para que essa grande extensão de terra seja entregue aos camponeses que desejam fazer suas plantações mas não podem porque a terra está nas mãos de quem não trabalha. Prestes, para os camponeses do Brasil, é a esperança de uma vida melhor.

Devemos defender Prestes protestando contra o processo movido contra ele pelo fato de se bater pelos oprimidos. Prestes representa a paz. Por isso, o 3 de janeiro é festejado em todas as Américas, na URSS, em toda parte. Ele é discípulo de Stalin, o campeão da paz mundial.

Desejo-lhes, Prestes, longos anos de vida para que você possa lutar ao lado dos oprimidos, que são seus amigos. (As.) — João Vieira da Motas. (Palmeira, Goiás).

Lutam os Trabalhadores Da Rodovia Rio-Bahia

Reina entre os operários da rodovia Rio-Bahia a mais negra miséria. Além de viverem com um permanente atraso de três meses em seus salários, os trabalhadores da conservação da estrada ganham a miséria de 18 a 20 cruzeiros por dia. Não têm casa para morar. Habitam em verdadeiras cafunas. Seus filhos não têm direito a escolas. E no que se refere à alimentação, até o feijão começa a escassear, porque da carne, nem se fala: de há muito eles não comem.

Em princípios do mês passado, os operários foram receber dinheiro. Era o pagamento de agosto. Qual não foi, porém, sua indignação quando lhes foram entregues vazios os envelopes e pagamento. Na presença mesmo do feitor Antonio Borges, os operários rasgaram os envelopes. O feitor, que é um getulista conhecido, se apeçou ao pretextado procurado e disse aos operários que não voltassem ao trabalho no dia seguinte. Claro que os trabalhadores não voltaram. Disse-se valeu e mesmo feitor para comunicar ao engenheiro Amaro Ferreira que os trabalhadores haviam entrado em greve. Sem pensar, o engenheiro os considerou a todos admitidos.

A manobra dos dois era esta: vencer os operários pela fome, e obrigá-los a voltar de cabeça baixa, derrotados. Isto, entretanto, não aconteceu. Os operários

A POLICIA FURTOU AS ARMAS

Recentemente, a polícia invadiu umas oficinas de conserto existentes nesta cidade, apreendendo varias armas ali encontradas. Informaram ao proprietário das oficinas que quando os seus donos as procurassem lhes seriam restituídas as armas. A apreensão — disseram os policiais — era apenas para fins de registro. Entretanto, quando os proprietários das armas se dirigiram à delegacia, foram informados de que as mesmas haviam sido enviadas para S. Paulo. Assim ficou consumado o roubo. E de que armas se tratava? Simples espingardas pica-pau... Isto mostra, em primeiro lugar, o medo que os reacionários têm do povo. Concientes dos seus crimes eles temem que o povo resolva tomar suas providências. (Olga — Pompeia, Est. de São Paulo).

LIBERDADE PARA OS FUNCIONÁRIOS DO «HOJE»

O comandante da 2ª Região Militar, foi endereçado o seguinte telegrama: «Protestamos juntos a V. Excia. contra a atitude fascista da policia paulista invadindo a oficina da «Gráfica HOJE» e prendendo, em flagrante desrespeito às leis, funcionários e jornalistas do patriótico «Hoje». Queremos liberdade para esses homens que defendem a paz». Assinam o despacho o sr. José Ribeiro e seis outros cidadãos de Lins, Estado de São Paulo.

Humilhações e Baixos Salários na «Pirelli»

Os gringos da «Pirelli», além de pagar salários de fome aos operários, ainda os submetem a enormes humilhações. Agora mesmo, construíram, um recinto para revistar os trabalhadores, que são apalpados como se faz com galinhas. Este fato está despertando um ódio tremendo entre os operários.

Mas, não é só. A delação e o divisionismo são estimulados pelos patrões dentro da empresa, para jogar os operários uns contra os outros. Os imigrantes, por exemplo, principalmente os chamados refugiados de guerra, compostos por fascistas e por operários de baixa compreensão, recebem um tratamento privilegiado. Diversos desses indivíduos, chegados há pouco tempo da Itália, mesmo sendo menos capazes que os operários brasileiros, têm ordenados muito superiores. Quase todos ganham 3 mil cruzeiros e mais, ao passo que os brasileiros, quando muito, recebem 1200 cruzeiros. Entre esses imigrantes há os que são aproveitados como espiões como é o caso de um que se diz chamar Dapoli. Não sabe e fazer coisa alguma senão espiar. No entretanto, é o chefe da catadela.

Entretanto, o que mais revolta é que ha alguns brasileiros, muito poucos é verdade, que se prestam ao mesmo papel. São, por exemplo, o Honorio, o Pereira, o Bek e outros, que procuram enganar os trabalhadores, com promessas vão, tentando arrastá-los pelo mesmo caminho vergonhoso que seguiram.

As dispensas são frequentes. Aqueles operários que atingiram um salário mais alto são dispensados e substituídos por outros ganhando menos. E o meu caso e o de muitos outros, lançados ao desemprego, em dezembro último. Ganhavamos 1 cruzeiro por hora e em nosso lugar foram admitidos outros percebendo apenas Cr\$ 4.40 horários. Isto no que se refere aos brasileiros; porque os estrangeiros, esses têm estabilidade assegurada e não ganham menos de 7 cruzeiros por hora.

São esses gringos que querem implantar a «civilização cristã» em nosso país. Veremos. (R. M. Souza — Santo André, S. Paulo).

Querem Aumento os Ferroviários da Leste

Mais de duas centenas de ferroviários da Leste Brasileira acabam de assinar um pedido de aumento de salários dirigido ao sr. Getulio Vargas. Esse pedido foi dirigido através da Câmara Municipal de Alagoas, Estado da Bahia, que também se manifestou inteiramente favorável. Antes, porém, da votação, o vereador integralista Batista Filho deu uma ligeira mostra de como os fascistas vêem a situação do proletariado. Com aquela sua hipocrita linguagem bíblica, o representante do PRP disse que o pedido de aumento levaria a um círculo vicioso, pois «em seguida viria o aumento de preços», afirmando mais que o de os ferroviários precisavam era de «aumentar a produção». (Otoniel Lira Gomes, — Alagoas).

Quem é o delegado do SAPS em Vitória

«Levo ao conhecimento desse jornal certas arbitrariedades que estão sendo cometidas na Delegacia do SAPS em Vitória, Espírito Santo. A situação da Delegacia se agravou com a entrada do sr. José Teixeira Guimarães, conhecido por Teixeira, que é um joguete do sr. José Alexandre Ruiz, industrial aqui, e do

celebre Edson Cavalcanti, atual diretor do SAPS no Rio. Em pouco tempo de administração, o Teixeira conseguiu a transferência do administrador do SAPS, suspendeu um seu amigo do PTB, sr. Agenor Amaro dos Santos e está nomeando todos os afiliados. O cardápio apresentado no restaurante é objeto



de constantes reclamações. Esse Teixeira servia, antes, como modesto funcionário do IAPI e suas credenciais para assumir a Delegacia do SAPS consistem apenas na capacidade que tem de banular os chefes. Lotado na Delegacia do Trabalho em Colatina, neste Estado, ele se celebrou por lesar os operários, dos quais cobrava 50 cruzeiros por carteira profissional emitida.

O restaurante do SAPS, embora o seu caráter de emergência, sofre de enorme falta de higiene. Vive constantemente inundado e não se sabe a quem reclamar, porque possui 3 administradores, todos igualmente incompetentes.

Para se saber quem é Teixeira, basta dizer que ele foi empossado pelo próprio Segadas Viana, em pessoa, que veio ao Espírito Santo especialmente para tal fim. Por essa época houve até um «sururu» muito conhecido aqui. Durante o banquete, um dos elementos da chamada ala dissidente do PTB esbofetou o Jouvino outro capacho de Edson Pinheiro Cavalcanti. Também na fazenda «Fonte Limpas», na mesma ocasião, houve grossa pancadaria... Essa fazenda pertence a Edson Cavalcanti e nas constantes visitas que os ministros fazem a ela, o Edson consegue arrancar muita coisa. Tanto que já se chama a fazenda de «Fonte Sujas».

Espero ver a presente humilhada nesse jornal, que é muito lido aqui. — Um leitor.

ATÉ ONDE QUEREM CHEGAR OS DONOS DA «SUDAN»?

Muitos de nós, operários da «Sudan», já a chamamos de «Fábrica Gestapo». É um inferno isto aqui. Ninguém se sente a salvo das perseguições. Há um certo tipo conhecido por Júlio e que outros chamam Julião que passa o dia todo p'ra cima e p'ra baixo, dentro da fábrica, à procura de algum operário que lhe dê motivo para exercer a perseguição. De fabricação de cigarros, mesmo, ele não entende nada. É um feitor, parecido com aqueles que aparecem nos cartazes anti-comunistas, de chicote em punho, enquanto os escravos trabalham. Faz bem pouco tempo que o mecânico Francisco Farina, conservador de máquinas, recebeu ordens para fazer sercão. Disse que não podia trabalhar naquela noite. Não foi preciso mais nada para que o Valter, chefe dos perseguidores, o suspendesse por três dias.



RESPONDENDO SUA CARTA

Desde a publicação da relação de correspondências recebidas, em nosso último número, chegaram-nos colaborações dos seguintes leitores:

SOBRE PRESTES — João Gomides Filho, João Alves Pimenta, João Gomes Diniz, um leitor, ferroviário da Central, correspondente em Uberaba, Juncueira, José Antônio Favero, Indio do Ceará e João Silva.

SOBRE STALIN — Boaventura José da Silva.

SOBRE OUTROS ASSUNTOS — R. M. Souza, do correspondente em Jundiá, Adauto Freire, do correspondente em Salvador, J. Miranda, do correspondente em Macaé, do correspondente n. 25, Alfredo Cunha do C.M. do P.C.B. em Araquara, do correspondente na S. Paulo A'par-gatas, Souza Jr. e Francisco A. Correia

— x —

Ac leitor JOSÉ ANTONIO DA SILVA — Os redatores e funcionários da VOZ OPERÁRIA agradecem e retribuem os votos de êxito que o prezado leitor nos dirigiu. Fazemos nosso igualmente, o seu apelo para que todos os brasileiros, neste novo ano intensifiquem a luta contra o envio de tropas para a Coréia ou qualquer outra parte onde os americanos provocam guerras agressivas, assim como luta contra o processo farsa movido por Getulio, Gois e os generais fascistas contra Luiz Carlos Prestes. Ao mesmo tempo, desejamos o seu pronto restabelecimento.

PERSEGUIÇÕES NA DUPERIAL

Na tecelagem «Duperial» os operários estão sujeitos a constantes perseguições. O que afirmo pode ser comprovado com o que aconteceu a operária Maria de Lourdes Moraes. Este ano já foi suspensa quatro vezes. Ela viuva e tem três filhos para sustentar e ganhando apenas 1.200 cruzeiros por mês, é bem difícil o quanto ela e seus filhos sofrem com as suspensões. Por que tem sido tantas vezes suspensa? Alega o chefe Guilherme que Maria de Lourdes estraga o pano no tear, quando a verdade é que os operários trabalham com fios estragados. Na última suspensão ela perdeu sete dias de trabalho. Devido a perda do feriado e do domingo. Antes de terminar quero protestar contra esta absurda perseguição. (Um operário do Tatuapé — S. Paulo).

OS COMANDOS DE «VOZ» E A COLETA DE ASSINATURAS

Dia 13 de janeiro, domingo, um agente da «VOZ» em Juiz de Fora realizou um comando amplamente positivo, pois vem esclarecer uma controvérsia existente sobre se é ou não positivo vender a «VOZ» e coletar assinaturas para o Apelo Por um Pacto de Paz, simultaneamente. Sábado, durante 5 horas o nosso agente percorreu diversas ruas batendo de casa em casa, levando a «VOZ» e lista do Apelo. Como sempre, foi bem recebido pela maioria que gosta de ler a «VOZ». Na argumentação usada para vender o nosso jornal, mostrava que se tratava de um jornal que defendia intransigentemente os interesses econômicos dos trabalhadores, e na maioria dos casos, convencia. Porém, muitas vezes houve necessidade de maior argumentação e então o Agente mostrava que a «VOZ» defendia a vida dos operários lutando pela PAZ, contra o envio de tropas para a Coreia por um Pacto de Paz entre as Grandes potências, etc. Esta argumentação, ilustrada com fatos recentes, clara e objetiva, convencia perfeitamente. Como



a batalha da difusão

QUEM É A GANHANDO?

NOVAS AGÊNCIAS: CACHOEIRA DO ITAPEMIRIM, P. São Paulo, descentralizando a distribuição da VOZ, instalou 8 novas agências; D. Federal com mais uma Agência. AUMENTOS DE COTAS: AMPARO, S. Paulo, aumentou sua cota em 25%; BARCELLOS, Estado da Rio, em 80%; JABOTICABAL, S. Paulo, em 50%; CAMPOS DO JORDÃO, S. Paulo, em 100%; ASSIS, S. Paulo, em 200%; IEMA DO VEANA, D. Federal, em 20%; JOCKEY CLUB, D. Federal, em 25%; FABRICA BANGU, D. Federal, em 25%; AGÊNCIAS RESTABELECIDAS: NOVA LIMA, Minas Gerais; PETROPOLIS, Estado do Rio; PARANIBEM, Bahia; CRATO, M. VELHA, V. ALEGRE, Ceará; REALIZANDO SEUS PAGAMENTOS: MEDINA, S. Paulo, BELO

HORIZONTE, Minas Gerais; AMPARO, S. Paulo; VITORIA, Espírito Santo; ADAMANTINA, S. Paulo, Ganham ainda a BATALHA, MEDINA e CASA BRANCA, S. Paulo, que transformaram em ambientes todos os leitores da VOZ.

QUEM ESTA PERDENDO?

REDUZINDO SUAS COTAS: REALENGO, D. Federal, em 6%; CAMPO GRANDE, D. Federal, em 5%; RIBEIRÃO PRETO, S. Paulo, em 23%. SUSPENDENDO SUAS ATIVIDADES TEMPORARIAMENTE: GUARARAPE, S. Paulo. Perdem também a BATALHA todas as SUCURSAIS DA VOZ que estão com suas tiragens atrasadas e que até agora não forneceram o último controle de distribuição à Matrix.

FORÇADOS A VENDER O Peixe a 40 Cents. o quilo

Os pescadores da cidade do Rio Grande não «enfocados» pelos industriais — A construção do frigorífico não acaba mais — 2 firmas violam abertamente o Código de Caça e Pesca — O governo trabalhista, sócio dos tubarões

A industrialização do peixe na cidade gaúcha do Rio Grande é um dos principais sustentáculos da economia do Estado. Os pescadores, porém, cujo número se eleva a milhares, vivem numa situação permanente de penúria, à mercê dos tubarões da indústria riograndina, dos quais é sócio o governo trabalhista.

A NECESSIDADE DE UM FRIGORIFICO

Há dez anos foi iniciada a construção de um frigorífico — sim, de simples frigorífico! — para receber a produção da Pesca. Essa construção, porém, não se sabe quando terminará. Agora mesmo, foi transformada em depósito de caixas. No entanto, o frigorífico é absolutamente indispensável à cidade e em particular aos pescadores. Sujeitos à irregularidade da pesca, quando trazem muito peixe são obrigados a entregar o produto do seu trabalho a preço irrisório aos industriais. Basta dizer que o quilo do peixe chega a ser vendido pelos pescadores a 40 centavos!

Por outro lado as indústrias, ao invés de cuidar da construção do frigorífico, que viria regularizar o fornecimento de peixe para as fábricas, criando, assim, condições para seu próprio desenvolvimento, preferem manter a situação atual em que lhes é possível «enfocar» o pescador: não irrisório é o preço que lhes paga. Às vezes a quantidade de peixe é tal que chega a ser jogado fora, nos arredores da cidade, por impossibilidade de industrializá-lo. Cria-se, ademais, um perigo para a saúde pública.

EXPERIENCIA...

... Duas das indústrias locais — a Renner e a Leal Santos — possuem tainhas (navios de pesca) e uma curiosa licença de «experiência» que tem valor para sempre. Com isto elas infringem abertamente o Código de Caça e Pesca, pelo qual são proibidas as redes de arrasto nos canais e lagoas, pois é a que desova o peixe. Semelhante crime é comparável à devastação das florestas.

PREPARACAO GUERREIRA

Enquanto isto acontece, o governo trabalhista favorece os tubarões e abre a cidade do Rio Grande à penetração americana. A Standard Oil, por exemplo, constrói mais e

mais depósitos de combustíveis com vistas a uma nova guerra.

SUGESTÃO PARA FINANÇA AJUDISTA

Organize uma reunião de sábado com um baile entre leitoras e amigos da VOZ. Ofereça uma mesa de doces e salgadinhos. Faça um leilão americano. Evite as grandes despesas. Não se preocupe de grandes lucros. Você já pensou em quanto montaria o resultado da festa, se todos os Agentes da VOZ fizessem, o mesmo? O resultado da festa, o que fôr, remeta diretamente para o Rio ou para as Sucursais. É muito obrigado.

OS BOLIVIANOS...

(Conclusão da pag. Central)

Outro fato expressivo é a vitória alcançada nas últimas eleições pela força de oposição, unificada em torno do Movimento Nacionalista Revolucionário, para cuja constituição houve de forma decidida a ação do Partido Comunista. Pela primeira vez na Bolívia um candidato de oposição derrotou o candidato oficial. E o programa de oposição é um programa de Libertação Nacional.

O P. C., FÓRÇA DIRIGENTE

Sabe-se como a reação e o imperialismo procuraram escapar à derrota: com o golpe militar. Isto ainda foi possível pela falta de uma unidade orgânica da classe operária e das massas populares. Mas esta unidade vai sendo forjada. Já se criam nas empresas com grande êxito os comitês de unidade sindical, base para a unificação da classe operária e das massas. O P.C., campo da unidade da classe operária e de todas as forças da população na Bolívia, inspira e dirige com segurança as novas lutas do povo boliviano que farão fracassar os planos dos colonizadores e seus lucros avultados.

CONCURSO BAINHA DA «VOZ OPERARIA»

São os seguintes os resultados do concurso para a escolha da BAINHA DA VOZ OPERARIA, findo em dezembro passado, no Estado de S. Paulo:

Francisca Maioral Sanchez Sorocaba, 3.000 votos; Srta. Valentin, Sorocaba, 2.000 votos; Marina Trevisan, Capital, 204 votos; Maria Zenzida, Capital, 1.016 votos; Sheryley Fernandes, Capital, 210 votos; Nair Guerreiro Santiago, Capital, 32 votos; Srta. Leonina, Capital, 876 votos.

Nenhuma das candidatas acima obteve classificação no concurso por não ter o Estado alcançado o coeficiente mínimo exigido no regulamento. No entanto, reconhecendo o esforço desenvolvido pelas candidatas, VOZ OPERARIA concederá a todas uma lembrança.

O QUE VALE NA PRÁTICA UM VEREADOR DE PRESTES

Graças à atuação do vereador comunista Sérgio Bargini a Câmara de Pompeia aprovou um aumento de 14 cruzeiros para os funcionários diaristas, que passarão a perceber 50 cruzeiros. Aos mensalistas, por iniciativa do mesmo vereador, coube um aumento de 250 cruzeiros, passando eles, assim, a perceber 1.200 cruzeiros.

A Câmara, durante a votação desses aumentos, reorganizava de funcionários que puderam ver, na prática, como atua um vereador de Prestes e como se comportam os vereadores trabalhistas, inimigos mascarados dos trabalhadores. Nesse mesmo dia, o vereador Sérgio apresentou um projeto concedendo um abono de Natal de 1.000 cruzeiros a cada um dos 77 funcionários municipais. Os outros vereadores foram contrários, mas diante da massa de servidores presentes, aprovaram, afinal, um abono de 500 cruzeiros. Esse projeto foi aprovado em primeira discussão e segunda discussão na mesma sessão.

Aproveitando o ensejo, o vereador de Prestes fez um discurso contra a guerra e contra o envio de tropas à Coreia, que teve a melhor acolhida.

Entretanto, os vereadores, quase todos inimigos do povo, aprovaram uma absurda «lei da água», pela qual os que quiserem ter água encanada terão que pagar 70 cruzeiros por mês. Isto significa que somente os tubarões possuirão água em casa; os pobres, não. (Do correspondente).



Acontece, às vezes, que toneladas de peixe são jogadas fora.

Protetemos Contra a...

... É a esta assembléia amplíssima, que reúne todas as correntes de opiniões, todas as orientações políticas, que o governo de Vargas declara constituir «uma ameaça às instituições» e, segundo seu ministro da justiça, Negrão de Lima — o mesmo cativo-viajante do golpe estadonovista — «atentar contra interesses de países amigos, como os Estados Unidos». Que sirva, porém, a confissão descarada e servil. O governo de Vargas quer a guerra, quer mandar tropas brasileiras para a morte na Coreia, quer cobrir de luto e de lágrimas os nossos lares — por isso é «subversivo», é uma ameaça às instituições qualquer reunião e qualquer iniciativa capaz de contribuir para deter o braço dos incendiários de guerra. O governo de Vargas é uma agência administrativa do governo Truman, do governo dos trustes americanos, — por isso considera uma ameaça aos interesses dos Estados Unidos uma reunião de homens livres e independentes, que não vendem sua honra e sua consciência por um punhado de dólares.

Nas declarações fascistas de Negrão de Lima, na aprovação da imprensa estapideira pela embaixada americana ao ato fascista, está a documentação, farta e abundante, de que o governo de Vargas proíbe a renúncia da Conferência não só porque tem medo da paz, mas também porque recebeu ordens do patrão-ianque. Isto já sabe o nosso povo e já sabem, agora, os povos de todos os países americanos que têm suas vistas voltadas para o Brasil e para a Conferência. É necessário, porém, que o povo brasileiro, que ama a paz e não troca sua dignidade nacional por um prato de lentilhas, responda a Vargas e a Truman com uma vigorosa demonstração que não permita qualquer confusão entre sua atitude e a atitude dos vendepátria do governo. Que fique patentes, diante dos povos irmãos do continente, que tanto confiaram e tanto, confiam em nós, a ponto de escolherem o Brasil para sede da Conferência, que uma coisa são os desejos e os objetivos do sr. Vargas e outra coisa é a vontade do povo brasileiro. Esta vontade é a de que se realize no Brasil a Conferência. Esta vontade é a de que sejam derrotados os incendiários de guerra. Esta vontade é a de que cesse a intervenção e a colonização ianque em nosso país. E ela, unida e atuante, derrotará o tirano, Vargas com todos os seus planos de venda do sangue de nossa juventude, de guerra, submissão ao amo ianque e fascismo.

Neste momento, onde estivermos e de todas as formas que pudermos, protetemos com toda energia contra a proibição de instalação no Brasil da Conferência Continental Americana pela Paz. Em cartas e telegramas, em mensagens e em comissões de visita aos jornais, democráticos, em passeatas e durante as greves e as lutas pelas reivindicações dos trabalhadores demonstramos a Vargas e a Truman que o povo brasileiro não está disposto a assistir de braços cruzados à violação de seus direitos democráticos, à preparação do país para a guerra dos trustes, à repressão contra as forças da paz. Protetemos, por todas as formas, mostrando as razões, a proibição da Conferência. Ampliemos a luta contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências — isolando, assim, e derrotando, o governo de guerra, de fome, de colonização e terror dirigido pelo sr. Vargas.



CUBA — Os ferroviários e trabalhadores da indústria sucroseira de Cuba estão desencadeando grandes lutas contra a fome crescente que lhes impõe a política de guerra do governo. Movimento dos mais pujantes é o da mina Central Vertientes, em Camaguey.

MÉXICO — Doze mil funcionários dos telegrafos manifestam vigorosa campanha pelo aumento de 100 por cento do aumento de salários. Foi formado um Comitê de Luta em vista de sindicato estar dominado por elementos governistas. Em república é companhia, e polícia mexicana prende os líderes Raúl Orasieto e Eduardo Nerio, mas foi forçada a libertá-los, e, seguida, pela presença dos funcionários dos telegrafos.

— Próximo à cidade de Atlix, se verificou-se trágico desastre de ônibus, ocorrendo 44 pessoas, e muitos feridos e crianças. Outras seis ficaram agonizantes.

EE. UU — O novo diretor do serviço de estratégia geológica, Raymond Allen, declarou, em entrevista aos jornalistas, que ofensa e cinco por cento dos soldados americanos não querem mais combater no Coreia ou em outro qualquer teatro de guerra na Ásia. Recentemente, num inquérito realizado pelo Instituto de Pesquisas Científicas da Universidade de New York, de 49 mil jovens interrogados (recrutas e combatentes vindos da Coreia) mais de 38 mil responderam negativamente à pergunta: «Você se queriam combater na Coreia ou em qualquer outro país da Ásia. O Sr. Raymond Allen admitiu que 97 por cento dos que voltam da Coreia se recusam a retornar e são contrários ao envio de novas tropas.

— O senador Taft, em entrevista televisada, declarou que os Estados Unidos devem fazer qualquer paz na Coreia a condição de uma guerra que marce passo.

PORTO RICO — Intencionalmente a exploração dos trabalhadores porto-riquenhos, a frota «Anque» «South Puerto Rico Sugar Company», que havia sido, em 1950, lucros de 5 milhões de dólares, ampliou esses lucros, em 1951, para mais de 8 milhões e 500 mil dólares.

URUGUAI — Enquanto o governo dedica 55 milhões de pesos para despesas militares, agravando as condições de vida do povo uruguaio. Na cidade Allende, por exemplo, entre 134 choupanas, 107 são constituídas de uma única peça, onde habitam de 7 a 9 pessoas. Noventa por cento dos habitantes não conhecem leite e a carne que consomem provém de animais vitimados pela peste.

GUATEMALA — O segundo atentado em poucos dias foi levado a efeito contra o deputado Vitor Novaco Gutierrez, secretário geral da Confederação Geral dos Trabalhadores da Guatemala e membro do Partido Operário Revolucionário. Recentemente Gutierrez esteve em visita à URSR e às demonstrações populares e, ao regressar, anunciou sua disposição de dissolver o Partido Operário Revolucionário e aderir ao Partido Comunista da Guatemala. Os atentados são levados a efeito por terroristas e serviço de «United Fruit Co.»

ARGENTINA — Os trabalhadores argentinos estão reivindicando 45 por cento de aumento em todos os salários até 500 pesos e 10 por cento sobre os superiores a mil. Em qualquer hipótese, reivindicam que o aumento não pode ser inferior a 200 pesos mensais. Exigem, também, que as despesas com tais aumentos fiquem em conta de lucros e perdas, a fim de que os preços não sofram majoração.



BARGANHA DE SANGUE BRASILEIRO

Foi noticiado, esta semana, que já se encontra concluída e aprovada pelos ministros militares, a minuta do tratado «bi-lateral» entre o Brasil e os Estados Unidos, que vinha sendo negociado nos salões do Itamarati.

Um dos porta-vozes da embaixada norte-americana, o «O Journal», adianta que o tratado prevê o fornecimento de tropas e material bélico do Brasil aos Estados Unidos, em caso de guerra ou de «ameaça à segurança do continente».

TRATADO IMPOSTO PELOS AMERICANOS

Não é necessário muito esforço para se alcançar a gravidade e as condições, monstruosas para o nosso povo, deste tratado imposto pelos patrões de Vargas e João Neiva.



Já se encontra pronta com a aprovação dos ministros militares, a minuta do tratado bi-lateral entre o Brasil e os EE. Unidos — Fornecimento de tropas e material bélico para as agressões ianques, os objetivos confessados publicamente — Não consentir no envio de um único soldado brasileiro para a Coréia e na ocupação de nossas bases pelas feras de Truman, é o meio de impedir o crime

Por que surgiu o tratado? Surgiu em consequência do pedido norte-americano do envio de tropas brasileiras para o prosseguimento da agressão dos Estados Unidos contra a Coréia e a China. Na ocasião, pressionado por um vigoroso movimento de repulsa partindo de todos os setores de opinião, Vargas foi obrigado a um recuo nos seus planos. Em resposta ao pedido yanque, declarava, que «não possuía tropas extras para condições financeiras para a guerra no exterior», mas que iria prepará-las a fim de «em tempo útil», atender às exigências do patrão americano. Para se entender com Truman e os generais do Pentágono sobre o assunto foi enviado a Washington o general Góes Monteiro.

BARGANHA DE SANGUE

Das conversações de Góes nos Estados Unidos e, ain-

da, dos compromissos já assumidos anteriormente por Getúlio na Conferência dos Chanceleres de Washington, nasceram as normas para o «tratado bi-lateral de assistência mútua».

Assim, podem-se resumir os «argumentos» de Getúlio e dos imperialistas norte-americanos que levaram à conclusão deste pacto de escravização e de guerra, nos seguintes itens:

1º — Getúlio compromete-se em entregar tropas brasileiras para as aventuras guerreiras dos Estados Unidos, encobertas sob a bandeira da ONU (esta é uma das resoluções da Conferência de Washington)

2º — Getúlio compromete-se em entregar nossas bases militares à ocupação norte-americana (esta é outra resolução da Conferência de Washington)

3º — Getúlio compromete-se em mandar, imediatamente, tropas para a Coréia, em troca de ajuda financeira dos Estados Unidos (foi isto o que Góes Monteiro foi negociar em Washington).

IMPEDIR O CRIME

O povo brasileiro não pode subestimar a gravidade deste tratado da venda do sangue de nossos soldados e marinheiros. Ele constitui uma ameaça de perda total da independência do país e de envolvimento do Brasil na mais criminosa, de todas as guerras. É preciso impedirmos essa assinatura, aumentando a vigilância das massas na luta contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia e pela expulsão dos soldados americanos de nossas bases.

Um representante soviético à ONU chamou os imperialistas americanos de «canibais modernos». A expressão cai perfeitamente sobre a cabeça dos Mac Arthur, Eisenhower, Acheson, Dewey, Truman, toda a camarilha guerreira de Washington. São os fatos que o dizem.

Que é um canibal? Canibal era o homem das cavernas. Canibal chama-se hoje às pessoas ferozes, aos selvagens. Nada pode haver mais selvagem hoje que o imperialismo americano, assim como há anos atrás não havia mais do que o imperialismo germânico, os fascistas alemães. Os exemplos se colhem às dezenas.

Por exemplo. O «Diário de Notícias» de capital, do dia 29 de janeiro, publica um telegrama da U. P., procedente de Washington, em que anunciava que o deputado do Partido Democrático Olin Teague, que regressou de uma viagem à Coréia disse que os Estados Unidos deveriam lançar quatro ou cinco bombas atômicas no norte da Coréia para «carrasar as negociações de tregua».

O canibal Teague acrescentou que no caso dessas negociações fracassarem, também deverão ser bombardeadas algumas cidades da própria China mediante aviso prévio desse ataque. «Não disse, porém, — comenta a agência americana — se nesse ataque às cidades chinesas deveriam ser empregadas bombas atômicas ou comuns.» O detalhe é preciso. Mas porque aconselharia o canibal Olin bombas atômicas para a Coréia e bombas incendiárias ou outras para a China? Naturalmente o canibal Olin, no seu pesadelo de assassino de milhões, une os dois grandes povos no mesmo destino.

Mas o canibal Olin não é um caso isolado. Que disse o canibal Mac Arthur, diante de quatro caçaveres destruídos por um bombardeio, com os membros desloçados, de brucos sobre uma poça de sangue? Mac Arthur tirou os óculos ray-ban, tomou uma pose marcial e contemplando os corpos dos soldados «crenos», disse: «Que belo espetáculo para meus velhos olhos!»

Queréis algo de mais sinistro que isto? Que são estes homens senão feras? Que sentimentos humanos ainda abrigam em seus corações? Que preocupa aos imperialistas senão matar e saquear? Assim são os seus líderes políticos, seus chefes militares, seus cientistas. E por falar em cientistas, uma das mais recentes descobertas americanas é a «carca morifera». É o que afirma um físico atômico yanque, Ridenour, da Universidade do Illinois. Diz ele que essa areia, uma espécie de poeira radio-ativa, constitui «a mais rápida e a mais

(Conclui na pag. 2)

CONFESSA O PRÓPRIO SEGADAS

MAIS DE 150 MILHÕES DESVIADOS Do Dinheiro do Imposto Sindical

CONSUMIDO EM ROUBALHEIRAS, NEGOCIATAS, E ORGIAS O DINHEIRO ARRANCADO PELO GOVERNO AOS TRABALHADORES — DESDE O MINISTRO ATÉ OS PELEGOS MENOS CATEGORIZADOS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, TODOS COMEM NA MARMITA DO IMPOSTO SINDICAL — A ÚNICA SOLUÇÃO MORALIZADORA: ACABAR COM O IMPOSTO DE CORRUPÇÃO

Os fatos que estão sendo revelados na lavagem de roupa suja entre os membros da Comissão de Imposto Sindical e o ministro Segadas Viana, já avançaram uma conclusão estupefaciente: 150 milhões de cruzeiros do Fundo Sindical foram, nesses últimos seis anos — e só neles — desviados para orgias, negociatas e engorda do punhado de pelegos de dentro do Ministério do Trabalho.

Os salários dos trabalhadores são cada vez mais, salários de fome. Mas, todos os anos, no mês de março, o governo continua a lhes extorquir um dia de salário como desconto do famigerado imposto sindical. Para quê? A ladroagem que vem a furo o explica. Os trabalhadores passam fome para que o governo mantenha a mais corrupta máquina de opressão sindical de que se tem conhecimento.

COMO É GASTO O DINHEIRO ARRANCADO AOS TRABALHADORES

Há semanas, foi acusado o Tesoureiro da Comissão de Imposto Sindical de um desfalque de 800 milhões de cruzeiros. E da discussão

surgida em torno deste desfalque, chega-se à conclusão de que, desde os diversos ministros do trabalho de Dutra e Getúlio até os mais «modestos» pelegos da situação, todos comem da marmita do imposto sindical. O Tesoureiro — confessou ele a «O Globo» — entregava vultosas quantias e fazia altos pagamentos em vales nem comprovantes. Os auxiliares do ministro requisitavam altas somas: para finalidades desconhecidas. O próprio ministro Segadas Viana assinava vales assim: «Cr\$ 8.000. Entregue a Calixto R. Duarte para as obras do monumento ao Presidente» — «Cr\$ 3.000 Serviço de Publicidade e Divulgação em São Paulo por intermédio do sr. Frota Moreira» — «Cr. 6.000 para pagamento de despesas de publicidade e informações sindicais no Estado de São Paulo».

Por aí se vê a aplicação do dinheiro do imposto sindical para a espionagem e desagregação nos meios operários. Somas fabulosas foram embolsadas nas mais desgovernadas ladroagens, como os 8 milhões entregues

ao pelego Holanda Cavalcanti para a «construção de habitações operárias» que nunca apareceram. Milhares e milhares de cruzeiros têm sido entregues a jornais governistas, para propaganda contra as lutas e as reivindicações da classe operária. Outros milhares para negociações aos bonzos tipos Pereira Lira.

NAO PODE SER MORALIZADO UM IMPOSTO IMORAL

Diante do escândalo reventado, o governo de Getúlio fingiu tomar «providências moralizadoras» e mandou abrir mais um novo inquérito. Onde pode terminar esta farsa? No mesmo pé em que terminou o inquérito sobre os 8 milhões de cruzeiros roubados pelo pelego Holanda Cavalcanti. O inquérito foi arquivado e Holanda e seus comparsas não restituíram um centavo do dinheiro roubado.

A verdade é que não pode haver providência moralizadora para a aplicação do dinheiro do imposto sindical. Isto porque é o próprio imposto a fonte da imoralidade. Imposto criado por Getúlio para manter uma máquina de corrupção e opressão nos meios sindicais, o imposto dos pelegos será sempre malbaratado em todas essas escandalosas roubalheiras.

O imposto sindical é para manter os traidores da classe operária, os que se vendem aos patrões e ao governo. Nem um único centavo do mesmo pode ser invertido em favor da classe operária, pois ele sustenta, justamente, uma máquina de opressão do proletariado.

NAO PAGAR MAIS O IMPOSTO

Só há um caminho para a moralização: acabar com o imposto sindical, com o cubo anual de um dia de salário dos trabalhadores. Através dos protestos e da luta dos próprios trabalhadores, não permitindo nenhum desconto em seus salários, o imposto de corrupção poderá ser liquidado.

REDOBREMOS A SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES DO «HOJE»

PREPOS E PROCESSADOS PORQUE DEFENDEM A PAZ, OS JORNALISTAS E GRÁFICOS PAULISTAS MERECEM O APOIO DE TODOS AQUELES QUE NAO QUEREM A GUERRA — DESENVOLVE-SE O MOVIMENTO EM S. PAULO

Continuam sendo alvo de calorosas demonstrações de solidariedade os bravos redatores e gráficos do «HOJE», arbitrariamente presos pelos chefes militares fascistas da 2.ª Região Militar.

Jornalistas de diferentes Estados têm-se mobilizado e, através de telegramas e outras formas de protesto, demonstram sua repulsa à arbitrariedade de que é alvo o combativo matutino paulista. Esses telegramas em geral são dirigidos ao general Henrique Duffles Teixeira Lott que, na qualidade de comandante da Região é um dos principais responsáveis pelo atentado levado a efeito com a invasão do «HOJE» e prisão dos seus funcionários.

Na campanha de apoio à ação dos jornalistas paulistas em defesa da paz, destaca-se a Comissão de Solidariedade. Nos mais diferentes setores da vida paulista ecoam as iniciativas da Comissão de Solidariedade que tem o objetivo de prover as necessidades das famílias dos presos e dar a esses patriotas a indispensável assistência.

O movimento de solidariedade teve uma brilhante demonstração no ato público do dia 23 próximo passado, na sede da Associação Paulista de Imprensa, que contou com a presença do Presidente dessa entidade, do Presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, do Presidente da Associação dos Revisores, do Presidente da Associação dos Reporteres Fotográficos e do representante do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro. No ato de repúdio ao assalto de Getúlio e da camarilha militar-fascista e de solidariedade aos jornalistas ilegalmente encarcerados, pronunciou uma conferência sobre a liberdade de imprensa o vereador e escritor Rubens do Amaral.

cresce, dessa maneira, o movimento de solidariedade aos redatores e gráficos do «HOJE», que, por defenderem a paz e a vida de nossa juventude, se encontram presos e processados. É imperioso que esse nobre movimento se desenvolva porquanto o Superior Tribunal Militar, sob o pretexto de que a ilegal prisão de que são vítimas os jornalistas paulistas não havia exorbitado do prazo, negou a ordem de habeas-corpus impetrada naquela corte.

Como em geral acontece nos cárceres da reação, são péssimas as condições de salubridade e alimentação, o tratamento enfim dispensado a aqueles presos políticos. O desenhista Itajai Martins, preso com os redatores e demais funcionários do «HOJE», depois de curtir vinte dias de cárcere achava-se tuberculoso, necessitando de cuidados especiais. Para impedir que continuem as garras da reação militar-fascista, sofrendo privações e maus-tratos tão combativos quanto a paz, defensores da vida de nossos filhos e irmãos, lutadores da primeira linha contra a remessa de tropas para a Coréia, deve o movimento de solidariedade aos jornalistas paulistas ampliar-se e aprofundar-se até forçar a abertura das prisões em que foram lançados por Getúlio e Estillac, Teixeira Lott e Luíz Garcez, principais responsáveis pelo inominável atentado contra a liberdade de imprensa.

O «DESMEMORIADO»



Eles — Você não disse que ia acabar conosco? Getúlio — Eu? Eu disse isso?